ANNO XL. NUMERO 71.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pâo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29. Terça. S. Bertholdo c.; S. Jonas m.
30. Quarta. S. Rodezinho b.; S. João Climaco.
31. Quinta. S. Veremundo; S. Balbina v.
1. Sexta. S. Macario b.; S. Valerio ab.
2. Sabbado. S. Francisco de Paula f. dos rel.
3. Domingo. S. Pancacrio b.; S. Benigno m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 21 de março de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communido à V. S. que o bacharel Emygdio Marques Santiago reassumio em 8 do corrente o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Pão d'Alho.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel José Antonio Correia da Silva, que renunciou o resto da licença de que gozava, e reassumio em 14 do corrente o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Goianna: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

— 22 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exm. mandar prestar guardas de honra para acompanharem as procissões do Senhor Morto e da Resurreição, que tem de sahir da igreja de N. S. do Rosario da Boa-Vista, nos dias 25 á tarde e 27 do corrente de manhãa.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que o serviço de guarnição da praça no dia 27 do corrente seja feito pela tropa de 1ª linha, visto que a guarda nacional está detalhada para acompanhar as procissões da Resurreição que teem de sahir das matrizes e conventos do Carmo e Santo Antonio desta cidade.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que V. Exc. informa em seu officio de hontem datado, sob n. 550, convenho em que se dê baixa do serviço ao cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria Francisco Pedro de Farias, aceitando-se para por elle servir o tempo complementar de sua praça o paisano Maurino Francisco de Souza Magalhães, que foi considerado apto para isso, e acha-se nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, conforme declara V. Exc. na citada informação.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda — Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 549, recommendo á V. S., que, em vista dos inclusos documentos, e não havendo inconveniente mande pagar ao alferes do 7º batalhão de infantaria Felisberto da Costa Correia, a quantia de 65$ por elle despendida na viagem que fez da villa da Boa-Vista para esta capital, sendo 40$ proveniente do frete de uma canôa que o transportou de Piranhas até Penedo, bem como a sua bagagem, um soldado e dous recrutas; e 25$ do aluguel do cavallo que conduzio a mesma bagagem, daquella villa até Piranhas.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado pelo officio que V. S. me dirigio em 19 do corrente, sob n. 154, de haverem sido arrematados por 66$ os diversos objectos restantes do apparelho, etc., da escuna *Lindoya* e que não poderam ser aproveitados para as barcas de vigia e escaleres da alfandega desta capital; tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Convém que V. S. faça apressar a venda das 19 arrobas do algodão de que trata o meu officio de 15 do corrente, afim de ser a respectiva importancia recolhida ao cofre dessa thesouraria, ficando V. S. prevenido de que o referido algodão existe no arsenal de guerra á sua disposição —Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expoz em seu officio de hoje, sob n. 156, fica dispensado o bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva de examinar em inglez no concurso a que se está procedendo nessa thesouraria para preenchimento das vagas de 3º escripturario para que foi designado; visto ter sido aquelle preparatorio comprehendido nas materias do referido concurso, como se vê do officio dessa inspectoria de 16 do corrente sob n, 133.—Communicou-se ao predito bacharel.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, preste V. S. informações acerca do quantum do dizimo sobre o gado vaccum cobrado nas comarcas do sertão nos ultimos tres annos em que foi elle arrecadado.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos cobertos com informação do administrador da casa de detenção e que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio de hentem, sob n. 356, mande V. S., não havendo inconveniente, pagar aos emprezarios da illuminação desta capital a quantia de 263$700 proveniente do gaz consumido com a illuminação daquelle estabelecimento, durante os mezes de janeiro e fevereiro deste anno.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande M. pagar ao chefe da 1ª companhia da secção urbana, João Eduardo Pereira Borges, como pede no incluso requerimento que acompanhou ao officio do commandante do corpo de policia, datado de hoje e sob. n. 137 a quantia de 6$320 por elle despendida com o expediente da 2ª companhia daquella secção, que commandou interinamente a contar de 31 de julho até o 1º de setembro, tudo do anno passado.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o director das obras publicas no officio junto por cópia, datado de 19 do corrente, sob n. 75, recommendo a V. S. que em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante dos concertos da ponte de Santo Amaro de Jaboatão, não só a quantia a que tiver direito por se acharem concluidos de conformidade com o respectivo orçamento, as obras do seu contrato, mas tambem a de 15$ de que trata o citado officio, por haver substituido mais uma peça que não estava comprehendida naquelle orçamento, considerando assim V. S. o predito arrematante dispensado da multa, em que possa ter incorrido em consequencia de não haver concluido taes obras dentro do prazo que lhe foi marcado.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao Dr. juiz dos feitos da fazenda.—Ministre V. S. com brevidade esclarecimentos acerca do que exigio a assembléa legislativa provincial por intermedio do 1º secretario no 7º quisito do officio de 10 do corrente, constante da cópia inclusa a que vai annexo tambem por copia um trecho da informação dada pelo inspector da thesouraria provincial com referencia aquelle officio.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta de marinha Aniceto José de Araujo, que provou isenção do recrutamento, dando destino ao de nome João de Araujo, visto já estar finalisado o prazo que obteve para o mesmo fim, como V. S. declarou em seu officio n. 39 de 19 do corrente.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, constante dos officios do respectivo 1º secretario, datado de 21 do corrente, sob 39 e 40, informe Vmc. ácerca dos inclusos requerimentos de José Faustino Marinho Falcão e Joanna Justina de Siqueira Varejão, esta professora da freguezia de S. José desta cidade e aquelle professor avulso de latim, addido á secretaria dessa repartição.

Dito ao mesmo.—Remetto à Vmc. para ser informado pelo delegado litterario da cidade da Victoria como exige a assembléa legislativa provincial o incluso requerimento da professora Guilhermina Basilista de Oliveira e Silva.

Dito ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro.—Respondendo ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 117, tenho a dizer-lhe que approvo o procedimento que Vmc. teve declarando á commissão consultiva da estrada de ferro, que não concordava no augmento de ordenado dos empregados da mesma estrada e de que trata o seu citado officio.

Dito ao administrador do correio.—Communico à Vmc. para seu conhecimento, que segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 8 do corrente, sob n. 85, foram nessa data nomeados João Francisco de Moura Cunha, Vicente Ferreira da Cruz e Manoel Bezerra dos Santos, o 1º para o lugar de ajudante do correio do Rio Formoso, vago por exoneração de Francisco Esteves Paes Barreto, o 2º para o lugar de ajudante da agencia do Bom Conselho, e o 3º para o lugar de agente do correio de Bezerros, vago por demissão dada a Joaquim de Freitas Leão do Amaral, marcando-se aos ajudantes o vencimento dos agentes quando fizerem as suas vezes e ao agente de Bezerros 50 % do rendimento da agencia.—Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Recife.—Em vista do que expõe a camara municipal do Recife em sua informação de 16 do corrente sob n. 11, dada com referencia ao requerimento de Clementino Soares de Carvalho, convém que continue suspensa a postura addicional de 21 de fevereiro de 1862 até que a assembléa legislativa provincial resolva a semelhante respeito.

Dito á Decio de Aquino Fonseca.—A bem do serviço convém que Vmc. entre quanto antes no exercicio do lugar de secretario da capitania do porto para que foi ultimamente nomeado independentemente de apresentação de titulo, para o que lhe fica marcado o prazo de tres mezes.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues.—Constando-me que se acham aruinadas duas das columnas da ponte de ferro de Santa Isabel, recommendo á Vmc. que examine as columnas daquella ponte e me informe o estado dellas.

Dito ao 2º juiz de paz do 1º districto da Alagôa de Baixo.—Inteirado de não ter sido installada na 3ª dominga de janeiro deste anno a junta revisora da qualificação dessa freguezia pelas razões expostas em seu officio de 15 de fevereiro ultimo, recommendo à Vmc. que faça a convocação na fórma da lei dos novos eleitores que segundo constou de aviso da repartição do imperio de 13 de janeiro ultimo, já foram approvados pela camara dos deputados e reuna a referida junta no dia 1º de maio vindouro que para isso designo, e prosiga nos demais trabalhos, tendo em vista o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861 e mais disposições em vigor.—Officiou-se á camara municipal de Cimbres que informe qual o motivo por que não juramentou como devia o suplente dos juizes de paz do 1º districto daquella freguezia.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista a informação do brigadeiro commandante das armas n. 530 de 17 do corrente e o parecer da junta militar de saúde de 9 deste mez resolve conceder, na fórma do artigo 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, 3 mezes de licença que solicitou o major do 7º batalhão de infantaria José Francisco da Silva para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu Manoel Cardoso Ribeiro, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, tratar de negocios de seu particular interesse.

Dita.—O vice-presidente da provincia estando informado de que o vapor *Camaragibe*, da companhia Vigilante por ter sido empregado diversas vezes em serviço da companhia Pernambucana de navegação costeira ao sul da provincia, resultou serem não só interrompidos durante aquelle tempo os que devia prestar no porto desta cidade, mais tambem arruinadas as respectivas caldeiras de modo que actualmente não póde navegar, estando por isso impossibilitada aquella companhia de poder cumprir as condições annexas ao decreto n. 1511 de 30 de dezembro de 1854 com detrimento e prejuizo ao commercio: resolve, de conformidade com a 7ª das referidas condições, impôr á companhia Vigilante por semelhante falta a multa de 500$ que ella fará recolher á thesouraria de fazenda, e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes ordens.—Fizeram-se as necessarias communicações

Expediente do secretario do governo.

N. 56.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda devolver à V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial o compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos da cidade de Nazareth, o qual para ser ouvido o Exm. prelado diocesano acerca de sua approvação acompanhou ao officio de V, S. de 7 do corrente sob n. 21.

N. 57. Dito ao mesmo. — Em additamento aos meus officios de 12 e 19 do corrente sob ns. 39 e 51, passo as mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia para ser presente á assembléa legislativa provincial a nota do excedente das barreiras que seria necessario estabelecer nas estradas provinciaes a que se refere o 5º quisito do seu officio de 2 de março n. 6.

Despachos do dia 21 de março de 1864.

Requerimentos.

Anselmo José Pereira.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Chrispim Henrique de Hollanda Chacon.—Expedio-se ordem no sentido que requer.

Christovão de Hollanda Cavalcanti de Mello.—Declare o supplicante a natureza dos reparos que pretende contratar.

Bacharel Felisbino de Mendonça e Vasconcellos. — Passe portaria prorogando o prazo por mais um mez.

Felicidade de Santa Anna Conceição.— Não tem lugar.

Francelina Maria Borges.—Mandou-se inscrever a filha da supplicante para ser opportunamente admittida.

João Paulino Marques. — Volte ao Sr. commandante superior do Recife para expor o mais que lhe occorrer.

José Antonio Rodrigues.— Informe o Sr. coronel recrutador.

José Elias Machado Freire.—Requeira ao governo imperial.

José Fernandes da Silva Daltro. — Em vista do que informou o director das obras publicas, opportunamente se tratará dos reparos a que allude o supplicante.

D. Joaquina Libania Monteiro. - Em vista da informação, não tem lugar o que requer a supplicante.

Alferes Julio Augusto Carlos e Silva.— Satisfaça a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda constante do officio por cópia incluso.

Manoel Cardoso Ribeiro. - Não tem lugar o que requer o supplicante.

Maria Manoela do Espirito Santo.— Informe novamente o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Pedro Alexandrino. — Não tem lugar o que requer o supplicante.

Vicencia Maria de Jesus.—Não tem lugar.

— 22 —

Abaixo assignados proprietarios no lugar denominado —Engenho da Torre.—Informe o Sr. director das obras militares.

Major Alexandre de Barros e Albuquerque.—Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

Clemente Soares de Carvalho. - Fica expedida a ordem no sentido que requer o supplicante.

Francisca Maria das Mercês.—Informe o Sr. coronel recrutador.

José da Silva Loyo & C. - Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Julio Cesar da Silva. — Requeira opportunamente.

Manoel Cardoso Ribeiro.—Passe portaria no sentido que requer.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Netto:—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Nas estradas provinciaes as taxas das barreiras deverão ser estabelecidas em distancias sussessivas de 9 mil braças a começar das extremas da cidade do Recife.—S. R.—*Nabor*. »

O Sr. Buarque:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Nabor:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Netto:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Gervasio Campello justifica a emenda que offereceu.

O Sr. Jacobina:—(Não devolveu seu discusro.)

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Em vez de 8000 diga-se 9000.—*Soares B. e Campello.* »

Os Srs. Ramos e Nabor pedem a retirada de suas emendas, o que lhes é concedido.

Encerrada a discussão é approvada a emenda dos Srs. Gervasio Campello e Soares Brandão, com a subemenda por estes mesmos senhores offerecida, ficando prejudicado o artigo e as demais emendas.

Entra em discussão o artigo 3.º

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Accrescente-se ao artigo 3.º—Conservando-se as barreiras já estabelecidas no perimetro de quatro mil braças a partir da cidade do Recife.—*Gervasio Campello e Soares Brandão.* »

E' approvado o artigo com a emenda.

Entra em discussão o artigo 4.º

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« Em vez do final do artigo, diga-se:—o excedente, se existir, será applicado ao estudo e construcção do prolongamento da estrada ou de seus ramaes.—*Gervasio Campello e Soares Brandão.* »

A receita da taxa de qualquer barreira será exclusivamente applicada a conservação da estrada em que ella se achar. O mais como na emenda do Sr. Campello.—*Ramos*.

O Sr. Ramos:—Lendo o artigo 4º parece que fica a faculdade de se empregar o producto do pedagio em outras despezas quando a receita da taxa, não fôr sufficiente para a conservação da estrada. Eu entendo que o artigo por esta fórma não deve passar sem a correcção que offereci na emenda que acaba de ser lida, de conformidade com a idéa por mim manifestada quando tive occasião de fallar pela primeira vez, porque me parece que dessa fórma é que chegaremos ao resultado que se tem em vista.

O Sr. Buarque:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Ramos:—Sr. presidente, ainda persisto em defender a emenda que mandei á mesa porque me parece que é este o meio de se obter que todas as estradas tenham reparos annualmente, o que não acontece presentemente, succedendo o que já hoje se disse aqui, que por não se reparar no pequeno buraco da estrada, o estrago vai adiante, e depois se despendem grandes verbas. Eu quero que se applique sempre na conservação das estradas o producto de suas barreiras.

Pela maneira porque se acha redigido o art. 4º, póde dar-se que apezar de estar consignada no orçamento uma verba para reparos e conservação de estradas, o presidente não mande proceder os reparos em uma certa estrada, embora ella concorra com maior contingente para a receita. E' isto o que eu quero prevenir, fazendo com que todas as estradas sejam reparadas annualmente.

A difficuldade que se apresenta em relação a lei do orçamento, eu confesso o francamente, é a primeira vez que tenho assento nesta casa, e não me julgo muito habilitado para resolver essas questões; mas entendo que tendo de se fixar na lei do orçamento uma certa quantia para reparos e conservação das estradas, se deve ter em vista o producto do pedagio, para que se faça nessa verba a reducção conveniente. Por outra se se tem de votar cincoenta contos de réis para reparos e conservação, e o pedagio produz vinte contos, não consignaremos tão sómente trinta contos, afim de preencher o deficit daquella verba, visto que os vinte contos já este tem applicação especial.

Portanto, Sr. presidente, eu ainda insisto pela adopção da minha emenda; todavia estou sempre prompto a ceder de qualquer opinião minha quando me convençam do contrario.

O Sr. Gervasio Campello ainda faz differentes observações em sustentação da sua emenda.

Encerrada a discussão são approvadas as emendas, ficando o artigo prejudicado.

Dada a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 ¼ horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados.

Abre-se a sessão.

E lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de Francisco Pereira de Carvalho ex-arrematante do 12º lanço da estrada do sul pedindo que se lhe mande entregar a quantia deduzida das prestações visto ter gosado do indulto concedido pela lei n. 445.—Á commissão de obras publicas.

Outra do official-maior da secretaria desta assembléa, pedindo que se lhe augmente seu ordenado na razão de 200$000, cuja quantia percebe como gratificação.—Á commissão de ordenades.

Outra da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pedindo para se lhe conceda a extracção de duas partes de suas loterias.—Á commissão de petições.

Outra de diversos moradores da povoação de S. José da Corôa-Grande da freguezia de Barreiros pedindo a creação de duas cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino e feminino.—Á commissão de instrucção publica.

Outra do padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque pedindo preferencia para a extracção das loterias concedidas ao recolhimento do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú.—Á commissão de petições.

Outra de José Faustino Marinho Falcão professor publico de Nazareth e hoje addido á secretaria de instrucção publica pedindo uma gratificação igual a que percebem os professores avulsos que são chamados á funccionar no Gymnasio.—Á commissão de instrucção publica.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

A commissão de constituição e poderes, apreciando devidamente as valiosas razões expendidas pelo Exm. presidente da provincia, em virtude das quaes deixou de sanccionar a presente lei: é de parecer que obrando assim, o Exm. presidente da provincia, só teve em vista zelar os dinheiros publicos, e os verdadeiros interesses da provincia, pelo que ainda é de parecer a mesma commissão, que esta illustrada assembléa, tomando em consideração taes razões e analisando-as com aquelle espirito de justiça que a caracterisa com ellas se conforme.

Sala das commissões, 11 de março de 1864.—*Rochael.—Carvalho Moura. - Silva Barros.*

A commissão de posturas e negocios de camaras, tendo examinado attenciosamente as posturas addicionaes de 14 de abril, 23 de setembro, 21 de outubro de 1862; 9 e 12 de fevereiro e 9 de novembro de 1863 e de 14 de janeiro de 1864, formuladas pela camara municipal desta cidade; é de parecer que sejam as mesmas approvadas devendo antes ser impressas para entrarem na ordem dos trabalhos; quanto porém as posturas addionaes de 6 e 8 de outubro de 1862 em relação a primeira é a commissão de parecer que está no caso de não ser approvada, por considera-la a commissão veixatoria para com a população, e quanto a segunda, é a commissão de parecer que seja ouvida a commissão de saúde publica.

Sala das commissões, 15 de março de 1864.—*Diodoro Ulpiano.—Silva Barros.*

E' lido e fica adiado por pedir a palavra o Sr. França, o seguinte parecer:

A commissão de constituição e poderes, lendo e examinando com toda a attenção a indicação que lhe foi apresentada para emittir juizo sobre ella, é de parecer que a referida indicação, com quanto proponha uma reforma na legislação do processo criminal patrio, pois que tem por justo ou conveniente que a acção official e a popular tenham lugar contra todos os crimes, em quanto o nosso direito exeptua dellas hypotheses excepcionaes, todavia nada tem de inconstitucional; e até parece á commissão util e justa, porque garante mais efficasmente os direitos individuaes contra os quaes attentam esses delictos assegurando mais a punição delles; visto como uma lei no sentido da indicação, tornando menos incerto a acção e o processo criminal consignados na lei, mas tantas vezes omittidos pela renuncia voluntaria dos particulares autorisadas para inicia-las a continua-las igualmente tornará menos incerta a applicação da penalidade comminada e a sua faculdade de abster-se da acção de desistir dellas e de perdoar, cencedida pela nossa legislação criminal que a commissão attribue em grande parte a frequencia descommunal de taes delictos. Julgo por tanto justo e conveniente o projecto de lei indicado.

Sala das commissões, 15 de março de 1864.—*F. Rochael.—Carvalho Moura.—Silva Barros.*

E' remettida á commissão de policia a seguinte indicação.

Indicação.—Sendo de illimitado arbitrio a disposição do art. 80 do regulamento interno desta assembléa; pelo qual sómente ao presidente é dado designar os projectos que lhe parecerem mais interessantes para a ordem do dia da sessão seguinte; e podendo de tal amplitude resultar abusos, como já se tem observado; indico: que o presidente da assembléa quando tiver de designar a ordem do dia da sessão seguinte, o faça de modo que nenhum projecto possa ser submettido á discussão havendo na casa outros projectos da mesma especie com data anterior.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de março de 1864.—*José Joaquim de Souto Lima.*

Julgam-se objectos de deliberação e mandam-se imprimir os seguintes projectos:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Artigo unico. Ficam creadas duas cadeiras da lingua latina, uma na Villa-Bella, na comarca de Pajeú, e outra na villa de Garanhuns, tendo cada uma dellas o ordenado de um conto de réis. E ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 16 de março de 1864.—*Estevão Benedicto França—Joaquim do Rego Barros—João Braulio Corrêa e Silva.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Artigo unico. O presidente da provincia mandará correr de preferencia, á qualquer outra, a loteria concedida por esta assembléa em beneficio da matriz de Serra-Talhada, da comarca de Pajeú.

E ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de março de 1864.—*Estevão Benedicto França.—Silva Barros.*

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto n. 1 deste anno que regula a arrecadação do imposto de barreiras.

Entra em discussão o art. 3º.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda.

Supprimam-se as palavras—e por administração.—*Gervasio Campello.*

O Sr. Jacobina:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Gervasio Campello, justifica a emenda que offereceu.

O Sr. Baptista:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Buarque:—(Não devolveu seu discurso)

O Sr. Sá Pereira:—(Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão é approvado o artigo com a emenda; passando-se em seguida ao art. 6º.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

Accrescente-se e pelos interesses dos habitantes das propriedades aonde forem estabelecidas as barreiras.—*Gervasio Campello.—Soares Brandão.*

O Sr. Sabino:—Sr. presidente eu desejava bastante ouvir os nobres autores desta emenda para cação dos nobres membros, para que me deem a eu poder dar o meu voto com consciencia.

Não pude bem comprehender o alcance da emenda, e por isso pedi a palavra para provocar explirazão justificativa de sua emenda.

O Sr. Soares Brandão:—(Não devolveu se discurso.)

Encerra a discussão é o artigo approvado, bem como a emenda.

1ª discussão do projecto n. 14 deste anno, que eleva á villa a povoação do Salgadinho, da comarca de Cabrobó.

O Sr. Silva Barros:—(Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto, é approvado, sendo em seguida dispensado a intersticio á requerimento de seu autor.

1ª discussão do projecto n. 20, que diz:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1º. A força policial para anno o anno financeiro de 1864 á 1865, conservara o mesmo numero de praças e organisação estabelecidos pela lei n. 507 de 29 de maio de 1861.

§ 1º A secção urbana ficará inteiramente á disposição do chefe de policia.

§ 2.º Os chefes da secção urbana serão nomeados e demittidos pela presidencia, sobre proposta do chefe de policia, e os demais officiaes do corpo como o eram anteriormente á lei n. 9 de 9 de abril de 1863.

§ 3.º Os officiaes do corpo, tanto de uma como de outra secção terão os vencimentos e gratificações marcadas na lei n. 9 de 9 de abril de 1863, já citada.

Art. 2º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambco, 12 de março de 1864.—*Francisco de Araujo Barros.—Ayres Gama.*

O Araujo Barros (pela ordem) diz que, por occasião de tratar-se do projeto de fixação de força policial, costumam algumas assembléas instituir debate politico, e com quanto esteja persuadido que tal se não dará na presente occasião, em vista da harmonia que reina entre os membros da casa (não apoiados) podendo acontecer que suas previsões senão realisem, por isso consulta ao Exm. presidente da casa para que se digne declarar, se dado o caso de tal debate ter de instituir-se, terá isso lugar por occasião da 1ª discussão ou por occasião da 2ª, visto como os procedentes são varios a esse respeito.

O Sr. Cunha Teixeira (pela ordem) diz que, em contrario ao nobre orador que o precedeu, tem alguem a dizer sobre assumptos politicos por occasião da discussão do projecto de fixação de força policial; quanto ao 2º ponto de que se occupa o nobre deputado que encetou a presente questão de ordem, lembra que, já foi decedido pela mesa, que tal debate teria lugar por occasião da 2ª discussão, sendo que, na presente apenas se deve tratar da convenienciaou não conveniencia do projecto.

O Sr. Presidente declara ter sido essa a resolução tomada pela mesa, que o debate politico só poderá ter lugar por occasião da 2ª discussão do projecto.

O Sr. Drummond (pela ordem) faz considerações abundando na opinião do honrado Sr. Cunha Teixeira, e declara que, não só os estylos da casa autorisam a que a discussão politica tenha lugar por occasião da 2ª discussão do projecto de fixação de força policial, como S. Exc. o Sr. presidente da assembléa a quem consultou sobre tal assumpto ao encerrar-se a ultima sessão, declarou, que assim se procederia presentemente.

Posto a votos o projecto é approvado.

O Sr. Araujo Barros pede a dispensa do intersticio, para ser o projecto consignado na ordem do dia da sessão seguinte.

O Sr. Sabino manifesta-se contra o requerimento.

O Sr. Paulr Baptista:—(Não devolveu se discurso.

Posto a votos o requerimento fica empatado na votação e conseguintemente adiado na forma do regimento.

1ª discussão do projecto n. 17 que crea a inspecção do algodão.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a crear a inspecção do algodão.

Art. 2.º Esta repartição se comporá de um inspector, dous escripturarios e de um servente ou porteiro.

Art. 3.º O inspector vencerá o ordenado de.... 2:400$, os escripturarios de 1:000$ cada um e o servente de 600$ annualmente.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 5 de março de 1864.—*José Bonifacio de Sá Pereira.*

O Sr. G. Campello manifesta-se contra o projecto.

O Sr. Sá Pereira:—(Não devolveu seu discurso.

O Sr. Nabor: (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Pereira de Britto:—Sr. presidente, não sabia que estava contemplado na ordem do dia o presente projecto, que eu julgo de summa utilidade.

Circumstancia imperiosa fez com que eu hontem não podesse comparecer á casa, por isso ignorava que hoje se tivesse de tratar do seguinte projecto; porem, como na primeira discussão se deve unicamente tratar da utilidade de qualquer projecto, eu direi duas palavras acerca dessa utilidade.

Persuadi-me que o nobre deputado que fallou em primeiro lugar apresentasse razões ponderosas que destruisse a utilidade do projecto, porém supponho que o nobre deputado apenas limitou-se a interpellar o autor do projecto, para que désse algumas explicações sobre semelhante objecto.

Me parece que o projecto traz vantagens ao agricultor, ao comprador, ao negociante exportador e garante a liberdade de commercio.

Declaro á casa que tenho bastantes relações por todo o centro, como é bem sabido, estou em relações com quasi todos os agricultores de algodão, e por conseguinte devo saber das necessidades dessa classe importante de productores, que concorre para ás rendas publicas com avultadas sommas.

Sr. presidente, é conveniente a creação da inspecção do algodão para a agricultura, por isso que tendo elle de mandar o seu producto para esta capital, remette-o ao prensario, pessoa que lhe é as vezes inteiramente desconhecida. Quem ha de qualificar o genero remettido pelo agricultor? Actualmente é o comprador que é o corrector que não póde deixar de considerar-se suspeito.

Pois eu, que vou comprar um genero, sou quem posso qualifica-lo de primeira, segunda ou terceira sorte? Deve o vendedor sujeitar-se a esta qualificação? Me parece que não é conveniente nem razoavel. O que succede é que o prensario recebe 30 ou 40 cargas de lãa, remette ao agricultor o producto; o agricultor tem convicção de que o seu genero era de primeira qualidade, porém qualificado pelo comprador de terceira, como póde o agricultor ter certeza de que não foi enganado pelo prensario combinado com o comprador? Pelo menos subsiste a duvida.

Agora vejamos em que lucra o prensario.

O prensario naturalmente perde os seus clientes, por que se alguem mandar algodão de primeira sorte, e o comprador o qualificar de segunda, o prensario vê-se na rigorosa necessidade de vender o genero segundo foi qualificado pelo comprador pelo caracter do commercio, não tendo para quem recorrer dessa qualificação.

O Sr. Sá Pereira:—E a differença da qualificação é pelo menos de 1$ em arroba.

O Sr. Pereira de Britto:— Tendo o prensario de se sujeitar a qualificação do comprador, acontece ser prejudicado, por que os seus clientes não ficam satisfeitos com as contas de venda.

Mesmo a fazenda publica vem a ser prejudicada com esse arbitrio que existe hoje, por que o imposto creio que não é o mesmo sobre todas as sortes de algodão.

Conseguintemente se o comprador qualifica como de segunda ou terceira sorte o algodão de primeira, a fazenda vem a ficar prejudicada, e prejudicada em não pequena quantia, visto como a differença de uma para outra qualidade é pelo menos de 10 tustões em arroba.

Ja provei que a falta da inspecção prejudica ao agricultor, prejudica ao consignatario e prejudica a fazenda publica.

Vejamos agora se o negociante tambem soffre com a falta da inspecção:

Senhores, a inspecção do algodão é antiguissima em Pernambuco, e eu nunca ouvi as queixas, as lamentações, os pedidos mesmos que actualmente vem do centro da provincia a este respeito.

O nobre deputado que agora se senta defronte de mim, e que habita no sertão, poderá dizer se essas queixas existem ou não, se os plantadores do algodão não instam pela creação da inspecção.

O Sr. Francisco Pedro:—E' exacto.

O Sr. Pereira de Britto:—Senhores, o algodão é um dos productos que deve hoje merecer toda a attenção dos poderes publicos Até hoje todo o zelo, toda o cuidado do governo se tem dirigido para a cultura do assucar, ficando a do algodão em completo olvido.

Um Sr. Deputado:—Não obstante acabar-se com a inspecção do assucar.

O Sr. Pereira de Britto:—Para isso houve outra razão.

Hoje, porém, que o algodão é um ramo da nossa receita de grande importancia, é uma de nossas primeiras fontes de riqueza, convém que olhemos para esse producto com séria attenção, que livremos o agricultor dos entraves que porventura encontram.

Como dizia ha pouco. Qual é o prejuizo que vem para o negociante da creação da inspecção do algodão? O agricultor remette o seu genero para o mercado, vai este genero a inspecção e ahi o empregado do governo inteiramente imparcial e desinteressado, dá a sua opinião sobre a qualidade do algodão, volta o genero para o poder do prensario, e quando o negociante tem de o comprar, já se sabe qual é a sua qualidade,

O onus que provém da despeza da inspecção, não recahe sobre o negociante, e neste ponto me parece que o nobre impugnador do projecto labora em engano, a despeza da inspecção corre inteiramente por conta do agricultor.

Ora se não se póde contestar que o negociante tem interesse em saber qual é a qualidade do genero que compra, me parece que tambem é fóra de duvida que o negociante lucre com o estabelecimento da inspecção. Além disto, quando o exportador tiver de comprar, duas ou tres mil saccas de algodão, ha de andar pelas prensas verificando qual é o algodão de primeira, de segunda ou de terceira sorte? Não será mais conveniente para elle que o algodão esteja já qualificado pelo agente do governo? Creio que sim.

O nobre deputado disse-nos que presentemente existe um monopolio entre os prensarios. Mas me persuado que o nobre deputado qualifica de monopolio isso que se dá em toda a especie de commercio, isto é, cada um quer adquirir para si maior clientella, e por isto emprega os meios que a imaginação lhe suggere. Em que póde a imaginação favorecer esse monopolio? Se monopolio ha, é o mesmo que se dá a respeito do assucar, que tambem tem succedido abrirem-se saccas e em lugar de assucar achar-se terra.

Demonstrado que a creação da inspecção do algodão é de conveniencia para o agricultor, para o prensario, para a fazenda publica e tambem para o negociante, me parece que isto são razões mais que ponderosas, que devem actuar no espirito da casa, e pesar no seu espirito a reconhecer a utilidade do projecto.

São estas os razões que tenho a apresentar á favor da utilidade do projecto.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que o projecto vá á commissão de commercio para sobre elle dar o seu parecer, e que seja ouvido o presidente da provincia.—*Silva Ramos.*

O Sr. Pereira de Brito:—Voto contra o requerimento, porque me parece que a casa já está mais ou menos esclarecida da conveniencia da materia, e os nobres deputados sabem que o administrador do consulado insta pela creação desta repartição, o inspector da thesouraria propõe a mesma cousa, e o presidente da provincia faz tambem esse pedido em seu relatorio. Para que, pois, protelar-se a discussão do projecto, cuja utilidade não póde ser contestada? O nobre deputado vio que eu invoquei o testemunho dos honrados membros pelo quinto circulo, e elles declararam que effectivamente a creação dessa repartição era uma necessidade reclamada pelos plantadores do algodão. Para que, portanto, protelar a decisão desse negocio?

UM SR. DEPUTADO :—Porque não se dá a mesma necessidade no commercio de assucar ?

O SR. PEREIRA DE BRITO :—O commercio do assucar os donos do genero, os agricultores não estão na distancia em que se acham os plantadores do algodão, estão á 15, 16 ou 20 leguas, entretanto que os agricultores do algodão moram na distancia do oitenta á noventa e cem leguas.

O SR. COSTA RIBEIRO :—O numero dos que se entregam á este commercio é muito maior, essa é que é a razão.

O SR. SILVA RAMOS :—E' a unica razão.

O SR. PEREIRA DE BRITO :—Não sei, pois, Sr. presidente, porque razão, quando o nobre deputado vê o prenunciamento desta casa em favor da idéa do projecto, quer protellar a discussão do projecto.

Eu voto contra o requerimento.

Encerrada a discussão, é o projecto approvado, sendo regeitado o requerimento.

O SR. SÁ PEREIRA pede dispensa do intersticio para ser o projecto consignado para ordem do dia da sessão seguinte.

Posto á votos o requerimento, é regeitado.

Segunda discussão do projecto n. 3 deste anno, que crea uma cadeira de latim na villa do Ouricury.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

Diga-se uma cadeira das linguas latina e franceza exercida por um só professor. — *Carvalho Moura.*

O SR. JOÃO TEIXEIRA :—(Não devolveu seu discurso.)

O SR. JACOBINA manifesta-se á favor do projecto.

Os SNS. FRANCISCO PEDRO E SILVA BARROS cedem da palavra, sendo em seguida o projecto submettido a votação e approvado, bem como a emenda.

São approvdos em parimeira discussão sem debate os seguintes projectos :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco. resolve :

Art. 1.º O governo fica autorisado a despender a quantia necessaria á promptificação da casa da camara do Bonito, em ordem á tambem servir aquelle edificio para cadêa, casa de jury e de audiencias.

Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 5 de março de 1864. – *J. do Rego Barros.—Demosthenes da Silveira Lobo.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. 1.º Fica pertencendo á freguezia da Varzea todo o terreno á quem do riacho Timbi, desde sua embocadura no Capibaribe até sua nascente, e d'ahi pelo rumo do norte até encontrar o rio Camaragibe, pelo qual seguirá até sua foz no mesmo rio Capibaribe.

Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões da assembléa provincial de Pernambuco, 8 de março de 1864.—*Ayres Gama.*

A commissão de fazenda e orçamento, tendo examinado os creditos supplementares abertos pela presidencia da provincia por portarias de 8 27 e 30 de junho, 3, 7, 21 e 30 de julho, 17 e 21 de agosto, 3, 18, 19, 25, 26, 28 e 29 de setembro e 10 de outubro, tudo do anno proximo findo ; e considerando que semelhantes creditos foram requeridos pela satisfação de necessidades publicas ; considerando mais que, vigorando a disposição permanente do art. 30 da lei n. 473 de 5 de maio de 1859, bem procedeu a presidencia na decretação de taes creditos :

E' de parecer que se adopte a seguinte resolução :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. 1.º Ficam approvados, e como taes fazendo parte da lei de orçamento do exercicio proximo proximo findo de 1862 á 1863, os creditos supplementare abertos por portarias do presidente da provincia de 8, 27 e 30 de junho, 3, 7, 21 e 30 de julho, 17 e 21 de agosto, 3, 18, 19, 25, 26, 28 e 29 de setembro, tudo do anno passado, destinados á occorrer ás despezas com as verbas especificadas nos seguintes paragraphos :

§ 1.º Despezas judiciaes	1:000$0000
§ 2.º Porcentagem aos empregados do juizo dos feitos da fazenda	3:225$000
§ 3.º Reparos e conservação de estradas e pontes	10:353$666
§ 4.º Aposentados	1:246$502
§ 5.º Empregados do consulado	1:977$214
§ 6.º Porcentagem dos promotores fiscaes, collectores, escrivães	917$449
§ 7.º Aluguel de casa para barreiras	72$000
§ 8.º Aluguel de casa para prisão e quartel da força policial fóra da capital	1:458$646
§ 9.º Illuminação da casa de detenção	855$600
§ 10. Instituições	216$760
§ 11. Expediente e aceio do Gymnasio Provincial	119$301

Art. 2.º Fica igualmente approvado, e fazendo parte do orçamento vigente, o credito supplementar aberto por portaria do presidente da provincia de 10 de outubro do anno passado, na importancia de 3:840$ e destinado á verba—restituições.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 8 de março de 1864.—*Buarque de Macedo.—Joaquim do Rego Barros.*

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial deixou de funccionar sabbado, por falta de numero.

— Celebraram-se os actos da semana santa em differentes templos dessa cidade com brilhantismo, mas sem exclusão do decoro proprio da venerabilidade do que é rememorado por taes actos.

As procissões da resurreição e do Senhor morto tiveram toda a decencia conveniente.

— Tendo-se assentado a parte principal do primeiro pilar da ponte de ferro do Recife, os empregados da mesma em regozijo da boa execução desse trabalho deram no sabbado 26 do corrente um lanche aos empreiteiros e engenheiros dessa obra, reinando a melhor harmonia e ordem.

Fizeram-se diversos brindes aos empreiteiros, ao engenheiro fiscal, aos empregados, á todos os trabalhadores, e depois de outros o Sr. Martineau fez um brinde a prosperidade do Brasil, e o engenheiro fiscal os encerrou, propondo a saude de S. M. o I., que foi calorosamente applaudido.

Somos informados de que os trabalhos da dita ponte marcham com segurança e perfeição, sendo para desejar que assim sejam ultimados.

— Communicam-nos o seguinte, que é digno de reparo da parte das autoridades, para que se não reproduza :

« Hontem por volta de 10 horas e meia da manhãa, um soldado urbano pegando um preto na rua Direita para carregar uma padiola, e recusando o mesmo preto fazer este serviço, porque ia á mandado do seu senhor, o urbano deu-lhe tanta bofetada que revoltou á algumas pessoas que se achavam presente.

« O preto, para evitar carregar a padiola, agarra-se á cauda de um cavallo, e este açoitado pelo dono, trouxe de rasto o preto desde a travessa da Penha até o becco de S. Pedro, não sendo respeitado o dia de sexta-feira da paixão. »

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 4ª loteria do Gymnasio.

— João Gonçalves, preto, maior de 40 annos, escravo do padre Luiz José de Figueiredo, morador na cidade de Goyanna, na tarde de 24 do corrente, tentou suicidar-se, dando um golpe na garganta, sendo que nenhum motivo consta déra lugar á essa resolução desesperada de João, que havia tido permissão de seu senhor para vender ouros nesta cidade, onde estava havia dous mezes, pouco mais ou menos.

Consta que a demora de dito preto motivára recommendação de seu senhor á seu correspondente, o qual mandando-o procurar ordenára-lhe se preparasse para seguir, ao que não tendo dito preto obedecido, fôra encontrado por um criado do correspondente do padre Figueiredo, que o acompanhára ao lugar Campo-Verde, onde chegado fizéra o preto João sentir a vergonha que passaria se na casa que pretendia entrar podesse ser percebida a sua ausencia ; para o que não succeder pedio ao criado do correspondente de seu senhor se demorasse alli algures, até que elle João fosse ver na casa uns dinheiros seus.

A demora de João deu lugar á que o criado o chamasse, ao que quiz se oppor uma mulher que declarou não estava João fugido e sim tinha obtido permissão de seu senhor para vir á cidade.

Depois da troca de taes palavras João dirige-se para o quintal da casa e atraz de uns pés de urumbeba fez o ferimento no pescoço com uma faca que estava em dita casa.

Consta que o medico que estava de dia no hospital militar se não quiz prestar a soccorrer o ferido, allegando oppor-se-lhe o seu regulamento.

— Na madruga de 26 do corrente o inspector de quarteirão Ignacio Antonio Borges, que rondava no lugar do Forte do Mattos, e que poucos momentos antes alli havia passado, informou ao subdelegado respectivo que se havia descoberto forte incendio no predio n. 22 de propriedade nacional, onde tem prensa de algodão o Sr. Manoel Antonio Ribeiro, para onde seguindo dita autoridade verificou a exactidão da noticia dando as providencias que lhe suggeriram a occasião, mandando fazer avisos verbaes, visto como não era possivel quebrar o silencio que a igreja manda guardar desde o dia de quinta-feira santa até o romper da alleluia.

Poucos momentos depois de descoberto o incendio abateu a coberta e telhado do edificio, sendo que se suppõe ter havido proposito no ateamento do incendio, que lavrou com uma presteza extraordinaria.

Do edificio existem apenas as paredes, tendo sido pasto das chammas todo o algodão existente, que consta ser de cerca 900 saccas, pertencentes ao dono da prensa cento e tantas e a diversos negociantes as demais.

Todos os papeis e escripturação foram consumidos pelo fogo.

Consta-nos que a policia diligencia vêr se descobre se foi resultado do acaso ou da resolução de alguem o incendio de que se trata.

Avaliam-se em 200:000$ as perdas.

S. Exc. o Sr. vice-presidente, o Sr. Dr. chefe de policia e outras autoridades estiveram no local do incendio ; sendo que o serviço foi feito por gente dos arsenaes de guerra e marinha, da alfandega e força policial, além de diversos cidadãos, entre os quaes se destinguiram os Srs. guarda-mór da alfandega, João Carlos Bastos de Oliveira, William Halliday e João Manoel Pontual Junior, que na occasião se prestaram com dedicação e esforçado empenho.

— Pela presidencia da provincia foi approvada a deliberação tomada pelo conselho director da instrucção publica de marcar tres epocas em cada anno, nos mezes de fevereiro, junho e outubro, para se proceder aos exames de verificação de capacidade para o magisterio primario.

— Concedeu-se ao tenente da 3.ª companhia, da secção de reserva da guarda nacional do municipio de Caruarú, Manoel Liberalino Freire de Carvalho, seis mezes de licença, para tratar de sua saude, onde lhe convier.

— Estiveram animados e concorridos os dous bailes de mascaras, dados no Santa Isabel, reinando bôa ordem e a conveniente decencia.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 25 e 26 de março de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente :

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, os crioulos Miguel, escravo de Josepha Ferreira de Araujo, por fugido, e Benedicta Maria dos Prazeres, para correcção.

A ordem do do Poço, Severino, crioulo, escravo de Sebastião Corrêa de Albuquerque, por uso de armas defezas e resistencia.

— 25 —

Antão Bezerra Leite, Antonio Joaquim da Hora, Manoel Gomes Nepomuceno, e Antonio Francisco de Souza, pardos, vindos do termo do cabo, por crime de furto.

Á ordem do subdelegado do Recife, Faustino, pardo, escravo do Dr. Ignacio Nery da Fonceca, sem declaração do motivo.

Á ordem do de Santo Antonio, José Pedro Moreira, branco, Mathias Romualdo da Silva, sem declaração do motivo.

Á ordem do de São José, Alexandrina Maria da Conceição, parda, por disturbios, Luiz, crioulo, escravo de uma tal D. Maria, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do brigue nacional *Amelia*, sahido para o Pará :—Francisco Miguel de Souza.

— Passageiros da barca nacional *Bessie*, sahido para Liverpool :—O contra almirante peruano D. Ignacio Mariategni e seu criado.

— Passageiros do vapor *Mamanguape*, sahida para os portos do norte :—Alferes Albino José Faria e sua senhora, Antonio José Barbosa Bahiano, Frederico A. Carvalho, Manoel A. Pires, Manoel do Rego Barros, Joaquim A. de Araujo, Antonio dos Santos Neves, sua senhora e 3 filhos menores, José A. da Silva Grilo, Rosa Maria da Conceição, Justino José Fernandes, Manoel Vieira Perdigão, Antonio Montserrat, Miguel de Araujo Dantas e 1 escravo, José Firmo Pereira do Lago, 4 presos e 7 praças.

— OBITUARIO DO DIA 23 DE MARÇO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Florencia Joaquina da Conceição, Pernambuco, 54 annos, solteira, Santo Antonio ; ulceras cancerosas no utero.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista ; ignora-se a molestia.

Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.

Martiniano, Pernambuco, 6 mezes, Recife ; convulsões.

Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio ; inflammação.

Joaquim, Africa, 80 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista ; megelite.

— 24 —

Maria Xavier de Santa Anna, PernambPco, 39 annos, solteira, Boa-Vista ; hepatite.

Eulfario Galvão da Silva, Parahyba, 18 annos, solteiro, Boa-Vista ; phtysica.

Manoel, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista ; hydrocephal.

Manoel, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio ; inflammação.

25

Francisco, escravo, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Santo Antonio ; pulmonite-chronica.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Journal Amusant* traduzimos o seguinte :

UM MENINO LAUREADO.

— Não sei agora o que os mestres me poderão ensinar mais.

UMA MÃI EXTREMOSA.

— Não é para me gabar ; mas meus filhos se parecem muito comigo. São mui bonitos para rapazes.

O SAPATEIRO E O GANHADOR DE RUA.

— Então, collega, como vai isto... o negocio ?

— Que ! Collega ! ! Procura um pouco ver a distancia, que te separa de um homem estabelecido.

O SOLDADO E O CRITICO.

— Supponhamos que eu tivesse commettido algumas faltas de ortographia, ainda vá lá !... Porém falta de francez !... eu que fiz as campanhas da Africa, da Criméa, da Italia, da China, ! ! ! Um subalterno com a medalha de Malakoff, condecorado em Solferino, ter falta de francez ! ! ! ! ... Não me diga isto, que sou capaz de quebrar-lhe a cara.

Nas *Leituras Populares* lê-se o seguinte :

OS IMPOSTOS MAIS RUINOSOS.

E' de uso immemorial gritar contra os impostos, comquanto cada um deva dizer :

Alguma cousa lucrarei com elles ; este dinheiro serve para pagar ao exercito, que defende as nossas fronteiras, a policia que me garante a bolsa contra os ladrões e a vida contra os assassinos ; serve para fazer as estradas por onde eu passo, ainda que não seja senão a pé, para os monumentos publicos, que fazem a gloria do nosso paiz, etc., etc.

Poucas pessoas tem a cordura e bom senso necessario para fazerem este raciocinio, quanto o collector lhes bate á porta com o recibo na mão... impacientam-se, zangam-se e gritam que estão arruinados.

Neste ponto, todos, por assim dizer, pensam e se queixam do mesmo modo.

Na verdade, ha um meio mais divertido, mais agradavel de gastar o dinheiro ; comtudo o imposto que percebe o Estado não é o mais pesado, e se se quizesse abolir aquelles que se pagam para outros fins e muito espontaneamente, poder-se-hia ser muito rico.

Vejamos um pouco.

O imposto da preguiça, por exemplo, quando não pesa elle sobre esses grandes trangolas que em vez de trabalhar para sustentar a familia, andam a fumar e a vadiar por essas ruas e a pedir a Deus que lhes não dê o menor trabalho !

E o imposto do jogo !

Como elle despeja as algibeiras, como achata a bolsa, que de jejuns e de abstinencias não obriga elle a fazer, além daquelles que manda a igreja !

Quantas familias não ficam por causa delle reduzidas á miseria !

E todavia este imposto é voluntario !

E o imposto do tabaco !

Que dinheiro se não gasta em fumar !

Antigamente só fumavam os ricos, e não mettam nenhuma lança em Africa, hoje fumam os operarios, fumam até os fedelhos de 14 ou 15 annos, fumam todos.

Ora não causa isto dó !

Quantos arrateis de pão e de carne não são devorados pelo tabaco ? !

Não é uma boa verba em o nosso orçamento, meus bons amigos ?

E o imposto da devasidão !

Esse é demasiadamente conhecido para me occupar delle.

E o imposto da taberna !

Oh ! sobre esse temos muito que dizer.

Esse imposto é dos peiores.....

Quereis saber, meus bons amigos, quanto elle custa ?

Eis aqui o calculo que acaba de ser feito em Inglaterra, onde a embriaguez é levada a um alto grão, mas emfim nós não lhe ficamos muito atraz, e é bastante curioso para que se reflicta nelle, principalmente quando se souber que não se inclue neste algarismo, o que se bebe em familia :

Aguardente, genebra e rhum..	720:255$290 frs.
Cerveja de todas as qualidades.	604:579$125 frs.
Somma total....	1,324:834$415 frs.
ou	211,973:596$400

Haveis de confessar que é um algarismo espantoso !

Parece impossivel que aos quartilhos, meia canadas e canadas se chegue a um tal algarismo em um paiz de 18 milhões de habitantes, como a Inglaterra !

Portanto o mais caro dos impostos não é aquelle que se paga ao governo ; os mais pesados são os que se pagam á preguiça, ao jogo, á devassidão e á embriaguez !

Abaixo estes impostos, e todos ganharão com isso.

E' do Sr. A. L. do Bom-Successo a seguinte fabula :

A ARANHA E O TAMANDUÁ.

Entre os galhos d'um arbusto
Daqui para alli corria
Fiando uma aranha a têa
Que lucro lhe promettia.

E vio, embaixo, espreitando
Rentezinho com a poeira,
Grande cauda sacudindo
O tamanduá bandeira.

E lhe diz : « E' um infame,
Que tens na lingoa a traição,
Engolindo por tal modo
Necessaria refeição.

Trabalha, vê o que eu faço
Noite e dia, sempre urdindo,
Para alcançar parca messe,
Com a qual me vou nutrindo. »

Olhou-a o tamanduá,
E respondeu-lhe zombando :
« Vai pregar em outra porta
Aranha, *estou te espiando* !

Mais traiçoeira que eu,
Só illudindo as formigas,
Tu, nesta rede infernal
Prendes as proprias amigas.

Buscamos por igual modo
O sustento, a nutrição,
A ambos guia o instincto
Da propria conservação. »

Como esta aranha ha sujeitos
Que nos outros chamam *vicio*,
Aquillo que mesmo nelles
E' muito—*decente officio*.

Transcrevemos da *Revista-Mensal da Sociedade Ensaios Litterarios* o que segue :

ALGUMAS LINHAS SOBRE A HISTORIA PATRIA.

Desde o descobrimento do Brasil, que no throno da velha Lusitania succediam-se reis, sem que medidas necessarias fossem empregadas em favor da colonia. Portugal só cuidára em expulsar os Francezes, que tentavam apossar-se do Brasil, com o unico interesse do ouro que abundava na America, e que na Europa se fazia muito mais querido, acreditando-se na existencia de um *El-Dorado* !

Assim corriam os annos, quando, em 1580, veio o dominio hespanhol, que mal cuidára em expulsar os Hollandezes, que tentavam assenhorear-se do Brasil.

Com a acclamação do duque de Bragança, em 1640, restaurou-se o dominio portuguez ; foi nessa época que se tornou notavel a fidelidade de Amador Bueno da Ribeira.

Proseguia a colonia da mesma maneira, sob a oppressão da mãi patria, quando, pelo fallecimento de D. João V, succedeu-lhe no throno D. José I. Em todas as nações, ha homens que se tornam notaveis em sua época, e que surgem para tornarem-se o arrimo da patria, quando esta começa a caminhar para a decadencia.

Um desses homens foi o marquez de Pombal, a quem D. José entregou os destinos do reino, e que depois tornou-se celebre com a expulsão dos jesuitas !

Só então a colonia começou a prosperar com as salutares providencias de Pombal, entre as quaes fazemos menção do decreto que concedeu a igualdade entre os nascidos na metropole e os que tiveram o berço na colonia.

Mas não durou muito o esperançoso futuro que apparecia no horisonte da terra descoberta por Cabral !

Com o fallecimento de D. José, seguio-se a elevação de D. Maria I, e a retirada de Pombal do governo ; e por isso continuou a colonia na antiga rotina ou ainda peior. Prohibio-se a existencia de fabricas manufactureiras e de industria, á excepção das necessarias para o fabrico do assucar, e para a cultura do algodão.

No meio de tanta oppressão, e por occasião de se querer cobrar o dizimo do ouro em Minas, apparece *Tiradentes*, o chefe da conjuração mineira !

Essa conjuração não foi, e nem podia ser em tal época coroada de gloria, ainda mesmo que não houvesse a traição do coronel Silverio, porque então o numero dos naturaes do paiz ainda era insignificante ; e Portugal, se bem que já bastante decahido, ainda era o Portugal nunca vencido !

Assim, pois, abafada a conspiração mineira, continuava a colonia na mesma, até que, em 1808, D. João VI, o rei afeminado, ameaçado pela invasão franceza, abandona a antiga côrte, e corre espavorido para encontrar na colonia um tecto em que achasse guarida !

Sete annos, depois de sua chegada ao Brasil, elle elevou-o á cathegoria de Reino-Unido. Estavam abertos os seus portos ás nações estrangeiras ; creavam-se diversos tribunaes ; a imprensa foi estabelecida, e outras medidas se tomaram que fizeram apparecer o progresso no paiz.

Foi uma nova éra que apresentou-se aos filhos do Brasil.

Mas a recente emancipação das republicas hespanholas, e, como bem diz um historiador, *o caracter independente que caracterisa a todos os Americanos*, não podia deixar de produzir grande sensação nos Brasileiros.

Assim, pois, os Pernambucanos mais illustrados preparavam-se para levar a effeito a sua emancipação, quando de repente um acontecimento, apenas individual, toma o caracter de uma rebellião, e em poucas horas obriga o governador a refugiar-se no forte do Brum !

E em 1817, já era tempo de estar o Brasil independente ! Portugal já não era a nação poderosa de outros tempos, entretanto o Brasil ja era robustecido pela força de seus filhos.

O que faltou para que as provincias do norte, ficassem independentes, foi um centro, por que (permitta-se-nos a expressão) aquella rebellião, julgamos o mesmo que um corpo sem cabeça !

A este tempo restabelecia-se a paz na Europa, e varias nações tentavam organisar os seus governos sob a fórma constitucional. Portugal, com o exemplo de suas irmãas, tambem manifestou-se em favor de uma constituição, no que é acompanhado pelo Reino-Unido.

Por esse motivo reunem-se as côrtes de Lisboa, mesmo na ausencia da maior parte dos deputados brasileiros, e exigem que a familia real se retire do Brasil !

D. João, forçado a annuir ás ordens das côrtes, retirou-se para a antiga metropole, deixando o principe D. Pedro como regente.

Continuou a oppressão das côrtes ; varios decretos, abocanhando as regalias concedidas, extinguindo repartições creadas, e exigindo a volta de D. Pedro, com o fim de viajar pela Europa para instruir-se, foram fructos desse celebre parlamento ! A junta governativa de S. Paulo, as camaras municipaes de Barbacena e do Rio de Janeiro, representam ao principe regente, a quem mostram a inconveniencia de sua partida para a Europa, e elle annuindo aos desejos dos Brasileiros, resolveu-se a ficar.

Estava dado o primeiro passo !

Mais tarde, suscitam-se duvidas, em S. Paulo, que exaltaram os animos politicos ; e D. Pedro, para acalma-los, parte para lá.

Em sua volta, uma legua áquem da cidade de S. Paulo, nas campinas do Piratininga, recebe ordens mais terminantes das côrtes, e é então ahi, junto ás margens do Ypiranga, que proclama a independencia do Brasil !

Esse brado heroico, inspirado pela Providencia, eleva-se á eminencia das montanhas, retumba por todos os angulos da terra de Santa Cruz, e por fim, na effusão do contentamento, aninhou-se no coração dos filhos desta terra protegida pelo Omnipotente, fazendo com que elles se erguessem fortes pela força do seu patriotismo, e formassem a mais vasta e poderosa nação da America meridional !

E nesse momento abençoado, resume-se a historia, toda gloriosa, da mais assignalada victoria. Nelle libertou-se uma região inteira, da cruel vida do captiveiro porque passára em mais de tres seculos !

E de então para cá o progresso do paiz tem augmentado de dia para dia, e a mocidade esperançosa é a mais segura garantia do seu grandioso futuro.

Depois dos factos que vimos de registrar, chegamos ao ponto em que mais ou menos divergem aquelles que tratam dos negocios patrios.

Uns querem que a D. Pedro se deva a nossa emancipação ; outros dizem que, estando essa idéa de ha muito como que infiltrada no coração de cada um dos Brasileiros, a independencia se faria infallivelmente, com maior ou menor sacrificio.

Nós, olhando por um prisma diverso, pensamos, que, se o facto não é de todo devido á D. Pedro, em grande parte lhe pertence o resultado pacifico e ante-sanguinario com que o Brasil obteve o imperioso brado do dia 7 de setembro de 1822.

E tanto parece mais certa a opinião que avançamos, que a estatua equestre, erigida em a praça da Constituição, o attesta de sobejo.

Honra, pois, aquelles que, no seculo actual, souberam ser gratos á memoria do libertador e fundador do imperio !

COMMUNICADOS.

Clinica medica cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira, na capital da provincia de Pernambuco.

Cataratas lenticulares duras e maduras em ambos os olhos : operação por extracção praticada pelo Dr. Sá Pereira ; feliz resultado.

OBSERVAÇÃO N. 226 DO ANNO PASSADO.

Continuação do Diario n. 59.

O Sr. João Alexandre Aranha Dantas, de 47 annos de idade, natural de Sergipe, residente em Caitété, centro da provincia da Bahia, casado, professor jubilado de primeiras letras, veio expressamente á Pernambuco consultar-me sobre seus incommodos de olhos, que datavam de 11 annos em um, e 4 em outro.

Informou elle que em 1853, começara a sentir falta de vista no olho esquerdo ; assim como que por vezes sentia passar-lhe na vista ora uma mosca, ora uma rodella de luz clara e viva, que immediatamente desapparecia ; que quando olhava para uma vela accesa se lhe figurava ver tres, dispostas em semi-circulo ; e assim, sua falta de vista neste olho fôra augmentando, até que de todo desapparecera á 11 annos pouco mais ou menos.

Em 1859, começou a sentir o mesmo no olho direito, e ahi o mal caminhou com mais rapidez, de modo que em um anno perdeu toda a vista que nelle tinha.

Informou tambem que por esse motivo fôra á capital da Bahia consultar varios medicos, os quaes lhe disseram que seu mal era devido á cataratas, madura no olho esquerdo, e verde no direito.

Informou tambem que não era achacado de dôres de cabeça, nem de rheumathismo ; que nunca soffrera inflammação grave nos olhos, que comia e dormia bem, que passeiava sem cansaço ; não tem tosse, e faz todas as de mais funcções com regularidade.

Observação presencial.

O Sr. Dantas é de estatura alta e magro, de rosto descarnado e comprido, olhos pequenos, cobertos por um sobr'olho bem carregado, o que faz diminuir a abertura inter-palpebral, e a dar aos olhos uma fórma pequena ; as arcadas superciliares são bem cobertas de cabellos.

Nenhuma injecção se observa na conjunctiva occular, ou palpebral ; corneas bem transparentes, camaras anterior e posterior, bem formadas ; iris de côr verde acinzentada, que projectam bem visivel sombra sobre o cristalino ; a côr clara destas duas ultimas partes permitte ver claramente esta sombra ; pupillas bem moveis e bem sensiveis a luz, e ao sulphato neutro de atropina ; cristalinos completamente opacos, sua capsula está livre de adherencias á iris. A luz concentrada por uma lente de 2 1/2 polegadas de fóco, e dirigida obliquamente para o interior do olho, permitte ver, no esquerdo uma catarata de nucleo amarellado, e no direito catarata de nucleo branco. Uma vela accesa, sendo posta em frente do doente, e procurando-se então ver as tres imagens normaes que se deve notar no interior de olho, uma só, á direita, e anterior, é vista em cada olho. Faltam-lhes, portanto, as duas posteriores. A mão aberta e collocada entre os olhos do doente, e a vela accesa, faz uma sombra que é percebida pelo doente, o mesmo acontece quando se faz esta observação em frente de uma porta aberta, ainda mesmo o olho estando fechado. Indagadas as phosphenas, estas se mostram facilmente nos quatro pontos cardeaes dos olhos. O globo do olho tem dureza anormal, move-se com facilidade e sem dôr em todos os sentidos.

No pulmão, no coração e nos intestinos nada se encontra de anormal ; nada no systema glandular, e no systema osseo. Uma pequena ulceração se encontra na pelle, de caracter suspeito.

O moral é triste e mui impressionavel.

Em face do exposto diagnostiquei, que o Sr. Dantas soffria de cataratas lenticulares duras e maduras em ambos os olhos, sem complicação alguma ; em consequencia do que, lhe propuz uma operação para livra-lo desse mal, como unico meio de restabelecer sua vista. Este meu conselho foi aceito pelo doente, e tratariamos logo de pô-lo em pratica, se a pequena ulceração encontrada na pelle mais por sua localidade do que pelo seu aspecto, e historia do seu apparecimento, me não obrigasse a e demora-la, receiando que sua causa supposta não viesse perturbar a marcha da operação proposta, destruir seu resultado ; e por este motivo antes de pô-la em pratica sujeitei o doente ao uso dos depurativos.

Passados 15 dias, vendo que a cicatrisação da ulcera marchava com rapidez, e concluindo disto que a causa que a entretinha estava ou destruida, ou profundamente modificada, resolvi pôr em pratica a operação da catarata no dia 3 de junho ás 10 horas em ponto ; e neste sentido o doente foi preparado, e o seu mano o Sr. major José Antonio de Carvalho Dantas, avisado para convidar os medicos que quizesse, com particularidade os Bahianos, ou discipulos da Faculdade Medica da Bahia, e especialmente aos Srs. Drs. Pintanga, Carolino e Firmo, aos quaes o mesmo doente viera recommendado.

Oito foram os medicos convidados, não pelo interesse da operação em si, nem tão pouco para honrarem o pobrissimo operador, mas sim como prova de attenção e respeito para o mano de um dos nossos mais distinctos mestres da Faculdade medica bahiana, que aqui viera por seu conselho procurar serviços medicos de um dos seus mais humildes e respeitosos discipulos.

Repito : neste convite eu não tive a menor intervenção, nem emquanto ao numero dos convidados, nem emquanto á sua escolha. Na occasião em que o Sr. major Dantas fazia pessoalmente estes convites, esqueceu-se de dizer á alguns collegas que a operação estava marcada para ás 10 horas do dia ; a outros, porém, as indicou : tambem aconteceu que não podendo convidar a todos de vespera, uns por não estarem em casa, e outros por morarem distantes : no dia aprazado, antes da hora marcada completava o seu convite.

Desta confusão resultou que no dia 3 de janeiro ás 10 horas da manhãa em ponto, hora marcada para a operação, só se achassem presentes os Srs. Drs. Gonçalves de Moraes, Villas Boas e Rocha Bastos. Entretemo-nos por uma hora á espera dos collegas, finda a qual, não comparecendo elles, alguns dos que estavam presentes quizeram retirar-se ; eu, porém, os retive, e pedi-lhes que esperassem por mais meia hora, afirmando-lhes que, se passada esta, não viessem os outros collegas, procederiamos ao nosso trabalho.

Aproveitando-me então desta meia hora, expuz aos collegas o que havia observado em nosso doente o que fica exposto, e como ia proceder á respeito do seu mal ; terminei dizendo-lhes que sentia profundamente não poder adiar esta operação, por mais um dia ao menos : — ella havia sido marcada para hoje, e hoje mesmo convinha que fosse executada.

O leitor devia já ter reparado que em attenção á uma causa physica (pequena ulceração da pelle) observada neste doente, demorei a execução desta operação por 15 dias, agora vai ver que em attenção a uma causa moral, não a quiz demorar por mais um dia : é que o medico prudente deve ter sempre em vista tudo que póde benefica ou maleficamente influir nos seus doentes, para poder escolher a occasião mais opportuna em que deve prestar lhe uma invervenção favoravel : deve tambem estar certo de que não se demorará um curativo quando se previnem complicações que poderiam provavelmente vir perturba-lo ; e bem assim que se não apressa quando se despresam circumstancias que a historia medica e a observação as indigita como capazes de dar máos resultados quando não são attendidos em tempo.

Se eu não intervi em cousa alguma para os convites dos meus collegas ; se sentia tanto que elles não podessem comparecer a este trabalho, para que todos juntos honrasssemos o recommendado, amigo e mano de nosso charo professor, porque não demorei por mais um dia o meu trabalho ? Tal é a arguição que alguem me fará, lendo este facto clinico : é a isto que vou agora responder ; julgo mesmo necessario dar uma explicação cathegorica á respeito.

Estudando o estado moral do Sr. Dantas, achei-o como já disse, mui apprehensivo e triste, tanto pela sua molestia que lhe causava grande tristeza, como por certas circumstancias que á respeito da mesma se haviam dado, e que lhe fizeram profunda impressão : vou referi-las :

O Sr. Dantas, ha annos fôra de Caitété á Bahia, com o fim de ser operador de suas cataratas ; nesta intenção fôra examinado, e por tres vezes se preparara para este fim, e por outras tantas, por causas alheias á sua vontade, deixára de ser operado ; sempre um obstaculo se oppunha a esta operação, sendo um delles uma grande chuva que cahira na terceira e ultima tentativa a que se submettera ; elle concluio disto que já não era vontade humana que se oppunha a um tal trabalho, mas sim a sua má sorte, pensava que os medicos se negavam á operação pelo máo estado dos olhos, ou que a Providencia o livrava de um trabalho inutil e talvez perigoso. Voltou, pois, para sua casa acabrunhado de profundo pezar, cego como d'antes e com grandes incommodos e despezas.

A vida que levava de dia em dia se tornava cada vez mais pesada e insuportavel ; faltava-lhe o gosto para tudo. Foi então aconselhado de vir á Pernambuco consultar-me ; fôra sem mano, meu respeitavel mestre, o conselheiro Dantas, quem lhe déra este parecer ousado : fé bastante tinha elle em suas palavras, mas desconfiava de sua sorte, e sobre tudo temia arriscar-se infructiferamente a uma longa e dispendiosa viagem, mas emfim tentou-a com a intenção de, se em Pernambuco não achasse recurso, ir até a Europa desenganar-se por uma vez.

De caminho para Pernambuco deram-se as seguintes occurrencias que ainda mais o impressionaram. Durante uma parte de sua viagem teve por conductor a um homem defeituoso de um olho ; o Sr. Dantas recebe esta informação com máo presagio.

Chegando á Bahia mandou comprar uma bengala para dirigir seus passos, e compraram-lhe uma cujo castão representava a cabeça de um animal, e isto lhe suggere a idéa de saber o estado dos olhos desta figura, e por fatalidade, percebe elle pelo tacto que falta-lhe um olho : mais aterrado ainda ficou o nosso doente, e a todos os instantes repetia : só acharam para mim uma figura cega... Seu desanimo crescia.

Emfim chega á Pernambuco e tão triste e desanimado se acha que nem animo tem de sahir de casa para dar um passeio, e então como se achava elle ? eis o seu estado ordinario :

Sentado constantemente em uma rede, coberto de um espesso capote, sentindo intenso frio, mãos cruzadas entre as pernas, pouco falla, sem se interessar pela conversação, nada o fazia rir, duvidava de tudo principalmente da probabilidade de sua cura : temia tudo, o ar o incommodava, a comida um pouco mais larga e adubada lhe fazia mal, o passeio lhe fazia mal etc. etc., emfim, tudo lhe parecia fazer mal, tudo temia, e em tudo desceria.

Com o fim de agitar seu corpo e distrahi-lo, obriguei-o a passeiar ; um só passeio deu, não por vontade e sim por obediencia e quasi forçadamente : este passeio lhe causou grande amargura pela circumstancia seguinte :

De volta do passeio quasi ao escurecer, chegando á casa sentio que alguma cousa lhe passeiava sobre o corpo, ainda vestido pedio a seu mano que visse o que era, e este diz-lhe :

— E' uma pequena lagarta preta.

— Como.... uma lagarta preta ! ! ! Meu Deus ! mais este agouro nas vesperas de minha operação, fóra de minha casa, longe dos meus, cego... cego... cego..., que desgraça para mim e para minha familia..... que mais devo esperar....

Informado de todas estas occurrencias procurava por todos os modos a atirar o ridiculo sobre estas puerilidades do meu doente, porém, de balde o fazia : nada respondia-me com graça, era sempre taciturno ; a cabeça inclinada, as mãos cruzadas, e do vez em quando esfregava a testa e dizia :

— Oh ! sim, não é nada...., meu coração o adevinha ; já não é uma só cousa, são muitas...

Taes impressões, taes receios não tem força alguma naquelles que ou não estão soffrendo physicamente, ou gozam da natureza o dom, o predicado de ser impassiveis ; porém, naquelles que pódem e sabem devidamente apreciar todas as circumstancias de sua vida e de sua posição social, ellas actuam tão fortemente que podem levar ás vezes o pobre doente ao desatino, ou a imbecilidade, ao suicidio, ou a loucura.

Na qualidade de medico incumbido de intervir no curativo deste doente, não perdia nenhuma só destas informações. Mas me pareceram bastantes poderosas, para exigirem de mim prudencia e energia e no golpe rapido, seguro e decisivo que ia empregar para cura-lo.

Tal fôra o meu plano anteriormente marcado, tal fôra a execução que fielmente lhe dei.

Certo pois do desanimo em que se achava este doente determinei não dizer-lhe quando faria sua operação, senão no dia para ella determinado ; e este dia sendo marcado, a operação devia, a meu ver, ser executada, se uma força maior a isto não se oppozesse o que felizmente senão deu.

De tudo isto eram scientes o Sr. major Dantas, seu mano e o Sr. Sebastião Fialho, seu genro que o acompanhava nesta viagem.

E' facil agora ajuizar da imperiosa força que me obrigava não demorar por mais um dia a operação do nosso doente para cujo trabalho se achava preparado, e nas melhores condições possiveis.

Se eu tivesse procedido de outra sorte não sei qual seria o resultado desta operação : e ainda mesmo que esta fosse igual ao que se deu nem por isso deixaria de ter causado incommodos graves ao meu doente, dando-lhe novas bases para seu desanimo, e prolongando a duração de seus incommodos physicos e moraes, com cuja demora perderia elle talvez a confiança que em mim depositava, e sobreveriam motivos mais que sufficientes para nutrir seu terror panico ja tão elevado.

A observação me á ensinado que o desanimo em um doente é fortissimo embaraço para o curativo do seu mal ; e por isso eu sigo hoje caminho diverso do que é geralmente aconselhado em taes casos, e assim em vez da dieta rigorosa, de encerramento, e do repouso forçado dos sentidos, ao meu doente operando, prescrevo, comida a vontade, passeios e distracções, e o Sr. Dantas que tres vezes se preparara na Bahia para ser operado da catarata, por um outro collega, sentio, e reparou na grande differença de sua força moral, e em um e outro caso, não foi elle prevenido de que devia ser em breve operado, nem pela dieta, nem pelo repouso, nem pelos purgantes repetidos etc., todo o regimem prescripto foi passar bem, distrahir-se, e não cuidar em sua molestia, e quando me interrogava a respeito do dia da operação, respondia-lhe, quando o tempo fôr proprio ; a natureza apanhada assim de improviso reage com força e vence o mal com muita maior facilidade do que se estivesse fraca e acabrunhada :

Dada esta explicação do meu procedimento, antes que delle tirem uma outra, continuemos a exposição do nosso trabalho.

Desenganado de que os outros collegas não compareceriam, depois de hora e meia de espera dei principio ao meu trabalho ás 11 e 20 minutos da manhãa do dia 3 de junho, e o conclui com facilidade em 10 minutos.

O doente prestou-se bem, e não lhe faltando coragem cumprira durante a operação os movimentos que lhes eram exigidos para a execução d'esta.

O processo empregado foi o da kerototomia superior ; o doente não accusou dôr alguma por não a ter sentido ; a catarata do olho direito que foi o primeiro operado, sahio com toda a facilidade ; o mesmo não aconteceu com a do olho esquerdo ; neste, o trabalho foi mais custuso, e exigio maior cuidado : eis o que se deu.

Aberto o caminho para a extracção da catarata, esta não sahia, não obstante as prudentes pressões para este fim empregadas : e em vez de procurar a abertura feita, foi ao contrario collocar-se na parte superior da camara posterior, entre a iris, e os processos cilliares.

Não tenho achado nos autores, descripto uma tal complicação.

Em face deste embaraço tomei a seguinte deliberação — o olho foi fechado por espaço de dous minutos, pouco mais ou menos, findo os quaes, estando as camaras cheias de humor aquoso mostrei aos collegas os embaraços que se nos apresentava, e tentei com pressões atravez das palpebras e mesmo sobre o globo do olho com uma pequena colher obrigar a catarata a descer ; porém foi isto debalde : então depois de novo repouso tomei uma pequena erigna simples e introduzi-a no olho e a dirigi á pupilla, tendo a ponta dirigida para baixo e a convexidade para cima : nesta posição a passei para a camara posterior, e a levei para cima tanto quanto pude : então dirigi a ponta para traz, procurando galgar a catarata, e conseguindo isto, esta foi ligeiramente abaixada, e a ponta da erigna que não a abandonara, foi voltada para diante, e ficou a catarata de encontro a cornea, neste momento uma pequena porção de humor vitrio correu, e a catarata foi extrahida facilmente.

Os meus collegas quizeram ver neste accidente a perda do olho, mas, eu aconselhado por bons praticos lhe assegurei que tal não succederia ; porque estava em estado normal o humor vitrio, pequena fôra a quantidade derramada, e isto devido uma manobra prudentemente feita, não havendo desaso, nem falta commettida pelo doente : e terminei assegurando-lhes que nenhuma consequencia triste viria d'este accidente. Todas as indagações feitas sobre a potencia visual depois de extrahidas as cataratas, foram boas : o doente destinguio por ambos os olhos minha mão, e os meus dedos.

Não devo deixar em silencio uma circumstancia que então se dera, e que ainda vem mostrar o estado moral deste doente. Depois de extrahida a primeira catarata (olho direito,) e passados alguns instantes em repouso, foi dito olho aberto ; e o doente possuido de uma grande emoção e comprehendendo que o seu primeiro dever era agradecer a Deos — juntou suas mãos, estendeu os braços, e exclamou —louvores a Deos já estou vendo o puro céo em que elle está ; mil graças ao Senhor—elle chorava, e em sua expressão, em seus movimentos se conhecia o immenso contentamento e reconhecimento de que se achava possuido neste momento solemne. Esta acção tocou-nos tambem, porém não permittimos que tomasse expansão por parecer-nos que na occasião corria risco, pedi-lhe pois toda a moderação no seu reconhecimento, fechei-lhe o olho, e continuei como já disse no meu trabalho.

Ás 11 1/2 estava o doente em seu leito, e a seu respeito tomaram-se todas as cautelas para que nada viesse comprometter o resultado desta operação, que além de sua gravidade intrinseca tinha de mais contra si o estado moral do doente, e uma immensa responsabilidade de minha parte visto que representava elle o meu mui digno amigo e professor o conselheiro Dantas, de quem é mano, e que me havia sem insinuação alguma escolhido para executar este serviço medico. Não podia pois o meu estimado professor dar-me maior gloria do que incumbir-me de trabalhos desta ordem, podesse eu ter satisfeito sua confiança em tudo, para completar sua, e minha satisfação.

Não devo occultar ao leitor uma fraqueza minha por occasião desta operação, desvaneci-me com o seu resultado, protejeu-me nesta occasião a minha estrella pois que nella havia eu empenhado tudo quanto me era mais caro e sagrado, o dever de amigo, o respeito de discipulo, a gratidão ao mestre, a cujas sabias lições e prudentes conselhos temia não dar prova viva de as ter perdido para causar-lhe nesta solemne occasião, o profundo desgosto, e a perda irreparavel da vista do nosso doente, o nosso amigo seu caro mano o Sr. João Dantas. Era pois para mim uma questão de gloria. Deos permittio que a vencesse ; desvaneci-me com a victoria.

No dia 3 ás 3 horas da tarde nada havia occorrido que merecesse attenção. As 8 horas da noite o mesmo estado se conservava.

No dia 4 pela manhãa o doente passou bem a noite, os olhos lhe choravam quando se movia—recommenda-se repouso.

No dia 5 informa o doente que nada sente nos olhos salvo algumas faiscas, e ligeira dôr de cabeça, a noite houve pequena reacção febril, dôr de cadeiras e dôr de cabeça. O doente attribue estas colicas a falta de alimentação pela manhãa cedo, e tido as dores de cadeiras a falta de colxão, pede reparação a estas faltas, no que foi desattendido ; por que a alimentação era sufficiente para conservar suas forças em bom estado (3 sopas por dia sendo, uma de bom caldo de carne e pão, e duas de pão e chá) em quanto ao colxão se lhe nega por temer-se movimentos intempestivos no caso em que elle estava ; era a posição forçada e necessaria que muito encommodava ao doente, como a todos em identicos casos : o Sr. Dantas servio-se durante o resto do seu curativo, e convalescencia da mesma cama sem queixar-se mais e creio que della ainda hoje tem saudades.

No dia 6 tudo vai bem. Accresce porém referir o seguinte :

Durante a noite de 6 para 7, se dera o terrivel fogo que destruira o sobrado em que trabalhava o Club Commercial, duas pequenas ruas travessas ficavam entre o sobrado incendiado e aquelle em que estava o doente, o clarão do incendio illuminava todo o bairro do sinistro, até mesmo o interior das casas, o fumo as invadira em quanto o barulho do povo, das bombas, dos sinos etc. etc. eram continuados e intensos, o doente sentia tudo isso, pois que estava acordado. Temendo eu que elle se não assustasse com isto, a meia noite visitei-o, e assegurei-lhe que lhe faria as vezes de Enéas, se acaso o incendio invadisse mais casas, tranquilisei-o, e retirei-me para um ponto de observação. Fe-

lizmente o incendio limitou-se ao sobrado em que começara.

O doente não teve alteração alguma em sua operação com esta occorrencia; eu temi muito o contrario.

No dia 7 tudo vai bem, o doente amanheceu dormindo somno solto: Levantei o apparelho contensivo, e observei que as corneas, e as camaras estavam transparentes.

No dia 8 nada de novo.

No dia 9 o mesmo estado lisonjeiro, o apparelho é de novo levantado e os olhos são examinados e encontrados em bom estado. A conjunctivite tranmatica toma desenvolvimento; e por isso não se applicou novo apparelho; os olhos são mantidos fechados por uma simples banda.

No dia 10 tudo vai bem; o doente senta-se em seu leito e descança o dorso.

No dia 10 o mesmo estado.

No dia 11 o mesmo estado, o doente vê tudo quanto existe no seu quarto; distingue bem a mão, os dedos, as chicaras, as colheres, o guardanapo etc. se lhe concede dar alguns passos no seu quarto.

No dia 12 tudo marcha bem.

No dia 13 o mesmo estado.

No dia 14 é permittido o doente passear de seu quarto a sala estando as portas de fora fechadas.

No dia 15 o doente passeava de uma sala a outra estando as portas de fora entre abertas nas horas de intensa luz, e a tarde estando todas abertas.

Nos dias 16 e 17 o mesmo estado, a luz não sendo intensa não o encommoda; come e dorme bem; está satisfeitissimo.

No dia 18 o mesmo estado, a tarde o doente passea nas ruas desta cidade, lendo os numeros das casas para descobrir o numero 53 de minha residencia, e o descobre sem precisar de conductor.

No dia 20 cauterisei uma pequena hernia que havia no olho ou melhor toquei com o arcão de nitrato de prata sobre a cicatriz do olho direito que manifestava tendencia a dilatar-se.

No dia 1º de julho repeti o mesmo processo. Á 6 estava ella baixa, e o doente ainda mais satisfeito por vêr que de dia em dia mais limpa ou clara, se tornava sua vista.

No dia 11, observei a força da convergencia dos olhos sobre a luz e vi que com uma lente de 3 ½ polegadas de fóco, o doente podia lêr bem o *Diario de Pernambuco*, e o codigo do processo.

Estando, pois, o doente, sem encommodo algum, passeando a qualquer hora do dia, e lendo—destinctamente—é dado como deffinitivamente curado.

Em uma gazeta medica eu li que um idiota fôra operado da catarata, e recobrando a vista recobrou tambem a razão: o Sr. Dantas, não estava idiota, estou porém, certo de que chegaria a este estado senão conseguisse a sua vista. Já discrevi o estado misantropo em que se achava elle, e os tristes preconceitos que nutria a respeito do resultado de sua operação; agora vou dizer duas palavras sobre o seu estado depois de operado e obtido o resultado que aspirava.

O Sr. Dantas, obtendo sua vista já não é o mesmo homem taciturno e visionario, seu moral e seu physico, se mudavam de dia em dia.

E' conversavel, e chistoso; com um companheiro do centro com quem se encontrava por vezes no dia trocava surprezas e jocosas pilherias. Aborrece o repouso, e desejava passear todo o dia; o sol do meio dia incommodava seus olhos, e ainda assim passeava a esta hora procurando os lugares sombrios. Perdeu o fastio, e adquerio grande apetite; lembra-me que em um dia o vi almoçar bem e jantar ainda melhor, e depois do jantar ainda tomou chá com bolinhos, e logo depois comeu milhos assados; e não se achava ainda farto; nesta ocrasião lhe sobreveio um desarranjo intestinal que obrigou-me a prescrever-lhe dieta rigorosa por tres dias, e repouso.

Emfim, em 30 dias estava gordo, agil e contentissimo, só desejava sahir pelas ruas, gritando, já estou curado. Deus lembrou-se de mim: tamanho era o prazer de que estava possuido.

Dr. Sá Pereira.

(Continuar-se-ha.)

P.S. A historia medica, que acabo de refferir com mais amplitude, foi enviada ao Exm. Sr. conselheiro Dantas, acompanhada da seguinte carta, conduzidas pelo proprio operado:

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Manoel Ladislão Aranha Dantas.—Meu respeitavel mestre e amigo.—Agora que V. Exc. tem em sua presença, seu mano, nosso amigo, e meu, operado rogo-lhe que minuciosamente se informe de tudo afim de poder fazer juizo seguro a respeito deste trabalho, do qual mais tarde darei conhecimento ao publico.

Tambem lhe peço, que do alto de sua cadeira magistral, e com sua voz poderosa e eloquente apresente o meu operado, e as suas cataratas, (que as remetto) aos seus discipulos, muitos dos quaes talvez que ainda às não tenham visto. A apresentação dos doentes operados em casas importantes nas clinicas e lições oraes é de pratica na Europa; é um exemplo que disperta curiosidade, imitação, e emulação, e sobre tudo que falla a verdade nua e crua. Como medico sou filho da Faculdade medica bahiana para cuja prosperidade, e renome, desejo trabalhar, devendo neste intuito ser poderosamente ajudado.

Grande parte de que sou em medicina devo á mesma Faculdade, e em particular a disciplina paternal de V. Exc. Se o trabalho completo que submetto á consideração de V. Exc e cujo juizo critico peço, não fôr digno de V. Exc. e da Faculdade que me deu um titulo tão honroso, e que unicamente ha feito minha fortuna e minha gloria, digo se este trabalho não é digno della, creio tambem que não a desdourará.

Digne-se V. Exc. apresentar tambem esta historia, o operado e as suas cataratas aos nossos collegas d'ahi, e com particularidade aos Srs. Drs. Antunes, Souto, Carlos Frederico, e Damasio, não como padrão de gloria, mas sim como humilde prova do respeito, e da estima que aos mesmos consagro, e do quanto lhes sou agradecido pelas innumeras provas que elles me teem dado de sua estima e consideração.

Preso muito a saúde de V. Exc., e de toda sua familia.

Eu sou com todo o respeito, e sincera estima de V. Exc. discipulo reverente, e reconhecido amigo.

Pernambuco, 19 de julho de 1863.

Cosme de Sá Pereira.

Esta carta teve uma resposta tão grata, tão e publica na Bahia, que não ouso dizê-la, mas não devo deixar de por mais de uma vez confessar-me ou publicamente grato, e mui reconhecido ao Exm. Sr. conselheiro Dantas, pelas provas e que me ha dado de sua particular estima.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Salsa de Bristol.

ATTESTADO DO BRASIL.

CURA DE ELEPHANTIASES.

Esta enfermidade horrenda tem que succumbir á Salsa parrilha de Bristol.

Leia-se ! ! Leia-se ! !

Um preto, escravo do Illm. Sr. commendador D. Ildefonso Simão Lopez, proprietario de varias *fazendas* na cidade da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, foi atacado de elephantiases, e já se achava n'um estado bastante avançado da enfermidade, com os ligamentos dos dedos n'um estado de dissolução, e finalmente foi abandonado pelos facultativos.

Seu senhor, quiz como um ultimo recurso experimentar a SALSAPARRILHA DE BRISTOL. E com verdadeiro assombro e pasmo todos presenciaram e acompanharam o progresso de uma cura completa, effectuada tão sómente por tres frascos de dita SALSAPARRILHA, na pessoa deste escravo, o qual póde ser á todo o tempo visto na casa do seu senhor no Rio de Janeiro.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23........ 527:640$626
Idem do dia 26........ 7:053$776
534:694$402

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... —
« « com generos... —
—
Volumes sahidos com fazendas... 1
« « com generos... 48
— 49

Descarregam no dia 28 de março.
Barca franceza—*Jean Baptista*—mercadorias.
Patacho inglez—*Artaxerces*—mercadorias.

Importação.

Patacho nacional *Carolina*, entrado de Santa Catharina, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

7,300 alqueires de farinha de mandioca, 400 caixas velas de sebo, 37 pranxões de pão d'olho de 20 palmos, 30 meios de sola e 16 saccos com 32 alqueires de gomma de mandioca; a ordem.

Exportação.

Barca ingleza *Britsh Monarch*, carregou para Liverpool 3,932 saccos com 19,936 arrobas e 4 libras de algodão.

Patacho portuguez *Farto*, carregou para o Rio da Prata 1,795 barricas com 13,717 arrobas e 24 libras de assucar branco e 240 ditas com 1,875 arrobas e 13 libras de dito mascavado.

Barca brasileira *Bessie*, carregou para Liverpool 1,611 saccos com 8,163 arrobas e 14 libras de algodão, 4,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar mascavado, 158 couros salgados com 4,362 libras e 10 barricas com 47 arrobas e 2 libras de cera de carnauba.

Brigue dinamarquez *Collmar*, carregou para Valparaizo 3,700 saccos com 18,500 arrobas de assucar branco.

Brigue escuna austriaco *Carita*, carregou para New-York 3,700 saccos com 18,500 arrobas de assucar mascavado.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 28 DO MEZ DE MARÇO A 2 DE ABRIL DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$400
Aguardente de cana.	canada	720
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça.	»	400
Idem genebra.	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente.	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$250
Idem em rama ou em lãa.	«	21$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$500
Assucar mascavado.	«	2$600
Idem branco.	«	3$700
Idem refinado.	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$800
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados.	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos.	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca.	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijao de qualquer qudlidade.	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz).	»	5$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	1$200
Papagaios.	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$[illegible]00
Taboas de amarello.	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava.	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 26 de março de 1864.
(Assignados):
O 1.º conferente, *Manoel Caldas Barreto.*
O 2.º conferente, *Francisco Affonso Ferreira.*
Approvo. Alfandega de Paernmbuco, 26 de março de 1864.—*Carvalho Reis.*
Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23........ 43:312$107
Idem do dia 26................ 363$130
43:312$107

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23........ 92:881$628
Idem do dia 26................ 2:409$334
95:290$962

PRAÇA DO RECIFE
26 DE MARÇO DE 1864.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios........ Sacou-se sobre Londres a 27 ¾ d. por 1$000, a 90 dias visto; sobre Paris a 343 rs. por fr., ao mesmo prazo; e sobre Lisboa de 93 a 95 por cento de premio.

Algodão........ O desta provincia escolhido vendeu-se a 21$500 por arroba, o regular ou segunda sorte a réis 19$500, o da Parahyba, posto á bordo, a 23$000.

Assucar........ Sómente se vendeu algum mascavado purgado a 2$850 por arroba, e o bruto de 2$500 a 2$550.

Arroz........ O pilado da India vendeu-se de 2$600 a 2$700 por arroba, e do Maranhão de 2$800 a 3$200.

Azeite dôce..... O de Lisboa vendeu-se de 2$650 a 2$700 por galão, e o do Estreito a 2$600.

Bacalhão....... Em atacado obteve 12$000 por barrica, e a retalho de 10$000 a 13$500; ficando em deposito 7,000 barricas.

Batatas........ Venderam-se a 1$800 por gigo.

Carne secca..... A do Rio-Grande do Sul velha, retalhou-se de 800 a 1$500 por arroba, e a nova de 2$ a 3$600; e a do Rio da Prata de 2$600 a 3$200; ficando em deposito 24,750 arrobas da primeira e 40,685 da segunda.

Café........ Vendeu-se a 8$000 a arroba.

Chá........ Idem de 1$600 a 3$200 a libra.

Cerveja........ A ingleza vendeu-se de 5$000 a 5$600 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo. Retalhou-se de 22$000 a 23$ a barrica da de Philadelphia, a de New-York ao mesmo preço, e a de Trieste de 23$ a 24$000; ficando em ser 1,800 barricas da primeira, 1,500 da segunda e 2,500 da terceira.

Genebra........ A de Hollanda regulou de 360 a 380 rs. por botija.

Louça........ A ingleza ordinaria negociou-se com 305 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga....... A franceza vendeu-se de 480 a 500 rs. por libra, e a ingleza de 700 a 740 rs. a dita; ficando em deposito 3,800 barris, inclusive os do navio francez chegado hoje.

Massas........ Venderam-se a 7$200 a caixa.

Oleo de linhaça.. Vendeu-se a 1$900 o galão.

Passas........ Venderam-se a 7$000 a caixa.

Queijos........ Os flamengos venderam-se de 2$ a 2$400, conforme a qualidade.

Sabão........ O amarello vendeu-se a 150 a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.

Toucinho....... O de Lisboa vendeu-se a 8$200 por arroba.

Vinagre........ O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$ a pipa.

Vinhos........ Os de Lisboa obtiveram de 220$ a 250$ a pipa, e os de outros paizes de 203$ a 206$.

Velas........ As de composição venderam-se a 500 rs. o pacote de seis velas.

Descontos....... Continuou de 7 a 8 por cento ao anno o rebate de lettras.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Liverpool—47 dias, patacho inglez *Artaxerxes*, de 187 toneladas, capitão E. E. Harris, equipagem 8, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Maceió—4 dias, brigue nacional *Felicidade*, de 275 toneladas, capitão Vicente J. Paula, equipagem 12, em lastro; á Maia & Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—barca ingleza *Jessie Scott*, capitão James, I. le Sueur; em lastro.

Liverpool—barca ingleza *British Monarck*, capitão W. L. Tranmer, carga assucar e algodão.

Pará—brigue nacional *Amelia*, capitão Joaquim Antonio do Soccorro; carga assucar e carne secca.

Liverpool—barca nacional *Bessie*, capitão Pedro Augusto Cursel, carga assucar e algodão.

Marseille—barca franceza *Notre Dame de Fourvières*, capitão Gavi, carga assucar.

Bella Isle—barca franceza *Marie Amelie*, capitão Bulot, carga assucar.

Navio entrado no dia 25.

Rio de Janeiro—26 dias, patacho nacional *Carolina*, de 216 toneladas, capitão Bellarmino dos Santos Pinheiro, equipagem 10, carga 7,300 alqueires de farinha de mandioca; á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Observação.

Não houveram sahidas.

Navio entrado no dia 26.

Havre—34 dias, barca franceza *Jean Baptiste*, de 358 toneladas, capitão Bejean, equipagem 14, carga differentes generos; a Tisset Freres & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Invensivel*, capitão, José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos.

Portos do norte — Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

New-York — Patacho austriaco *Carito*, capitão Francisco Cranotich, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão o brigue brasileiro *Felicidade*, capitão Vicente José de Paula, com o mesmo lastro que trouxe de Maceió.

Navio entrado no dia 27.

Rio Grande do Sul - 53 dias, brigue nacional *Esperança*, de 164 toneladas, capitão José Fernandes Teixeira, equipagem 12, carga 8000 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho inglez *Propontes*, capitão Thomaz Barmes, carga assucar.

Valparaizo—Brigue dinamarquez *Colmar*, capitão L. Kruse, carga assucar.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira convidam os credores a apresentarem dentro de 8 dias, seus titulos no Novo Banco de Pérnambuco para serem verificados. Recife, 21 de março de 1864.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração no mez de março de 1863 no dia 3 de abril proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do laboratorio pyrotechnico.

Peneira de cabello 1, dita de seda 2, facas finas 6, encerados com 8 palmos de comprido e 5 de largura 6, tesoura grande para cortar papel 1, dita pequena 3, gral de pedra com mão 1, pedra marmore polida 1, espatula de marfim 1, copo graduado de vidro que abranja de 1 á 16 onças 1, jarra de barro 1.

Para a companhia de cavallaria.

Luvas de algodão pares 10, cordas de linho brancas 150 braças.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do almoxarifado do mesmo arsenal.

500 vassouras de piassaba, 500 ditas de junco.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Papel almaço 6 resmas, pennas de aço 6 caixas, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta 6 garrafas, lapis de pão 6 duzias, areia preta para escripta 6 libras, cartas para principiantes 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas de Monte-verde 12, compendios de arithmetica por Avilla 12, pautas 12, lapis para pedras 18.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de abril o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.

No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Pará.

O palhabote *Garibaldi*: a tratar com Tasso Ir- [illegible]

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia sahe nestes seis dias a escuna *Carlota* por ter quasi seu carregamento completo: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo. 19.n

LEILÕES.

LEILÃO DE Escravos, carros e cavallos.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos bens seguintes: 1 escravo de nome Miguel, de nação, idade 45 annos; 1 dito de nome Benedicto, crioulo, idade, 25 annos; 1 escrava de nome Isabel, de nação, idade 45 annos; 1 bertinda com fardas para dous criados; 1 caleça, 1 carro com vidraça n. 52, 2 ditos de ns. 51 e 53, todos com seus competentes arreios, 9 parelhas de cavallos de diversas côres, 1 cavallo russo pequeno, 1 dito castanho e 1 dito russo, 1 carroça com seus arreios, 1 arreio de sota, tinas, cabides, deposito e encanamento d'agua, registro de gaz, mangedoras, estivas e outros objectos que seria enfadonho menciona-los.

Terça-feira 29 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa em a cocheira da rua do Imperador n. 25.

LEILÃO DE 30 saccas café escolha para os Srs. refinadores.

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 20 a 30 saccos com café escolha, em lotes, á vontade: terça-feira, 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no trapiche do barão do Livramento, no Forte do Mattos.

LEILÃO Pelo agente Miranda

De diversas obras de marcineria, algumas camas de ferro, um completo sortimento de candelabros, estampas para quadros, e de differentes obras de medicina, litteratura etc.

Terça feira 29 do corrente ás 11 horas, o supradito agente levará á leilão em seu armazem da rua da Cruz n. 57, os objectos acima mencionados. Tudo será vendido sem limites, ao correr do martelo.

LEILÃO DE 42 peças de estoupa larga.

Terça-feira 29 do corrente ao meio dia, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olimpio venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer, 42 peças de estoupa em 1 ou mais lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO DE ESCRAVOS

O agente Simões por conta e risco de quem pertencer, venderá em leilão as escravas seguintes: Romana, crioula, idade, 16 annos, com algumas habilidades. Nympha, crioula, idade, 9 annos e Antonio de Nação, idade 30 annos.

Terça-feira 29 do corrente ás 10 e meia horas da manhãa.

Em cocheira á rua do Imperador n. 25, aonde haverá um outro leilão.

LEILÃO DAS Dividas activas. DE *Francisco Gomes Castellão.*

Por ordem dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão, com despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, e por intervenção do agente Pestana, irão á leilão as dividas activas do mesmo Castellão, que importam, conforme a relação, em 6:208$446: terça-feira, 29 do corrente pelas 12 horas da manhãa, na porta da associação commercial.

LEILAO DE Uma casa de taipa coberta de telha sita na estação de Una a margem do rio do mesmo nome.

A requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Fortunato José Fernandes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Simões venderá em leilão a casa acima mencionada.

Quarta-feira 30 do corrente as 10 horas, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar.

LEILÃO De dividas.

Quarta feira 30 de março.

O agente Pinto fará leilão, á requerimento do inventariante dos bens do finado Miguel Joaquim Dias de Castro, e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, não só das dividas activas da loja de ferragens d'aquelle finado, como das dividas activas da massa fallida de Castro & Amorim, comprados pelo mesmo finado, conforme a nota existente em poder do mesmo agente; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE [illegible]

Quarta-feira 30 do corrente, ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão diversos moveis novos e usados, os quaes estarão expostos no referido dia acima.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso de philosophia e outro de lingua franceza. As pessoas que quizerem frequentar uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e de tarde a qualquer hora.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 31.

LOTERIA

Aos 5:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Quarta-feira, 30 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da quarta loteria do Gymnasio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000,000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 42 com a sorte de 5:000$, n. 1011 com a de 1:200$, n. 130 com a de 600$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. Lourenço da Mata, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio, que se extrahirá quinta-feira 30 do corrente e os premios nelles obtidos serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 6$000
Meios bilhetes. . . . . . 3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.
Bilhetes . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750

Manoel Martins Fiuza

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

— O capitão Hylario de Athayde Vasconcellos havendo chegado á esta capital para tratar de seus negocios, e como não possa visitar todos os seus amigos em virtude de sua pequena demora, por isso lhes pede desculpa, offerecendo-lhes os seus serviços na provincia da Parahiba, onde se acha residindo. Tambem aproveita ao occasião para agradecer ao Illm. Sr. José Maximiano Pereira Vianna as boas e attenciosas maneiras com que se dignou trata-lo, quando pela vez primeira o foi procurar em sua casa; pelo que protesta e afiança ao illustre Sr. José Maximiano Pereira Vianna o seu reconhecimento e gratidão; assim como tambem offerece-lhe o seu prestimo e serviços, bem que sejam de nulla validade.

— Julio Cesar de Oliveira faz saber a quem convier, que, tendo aberto com autorisação legal um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria na cidade da Victoria, rua do Imperador, recebe não só alumnos externos, como tambem internos, e mais pensionistas, conforme o regulamento que organisou, e foi approvado pelo director geral: as pessoas que de seus serviços quizerem uti- [illegible] annunciante fará muito por cumprir [illegible] mente os deveres do encargo que tomou a si.

A dentista brasileira, Rosa Jame, avisa ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que mudou a sua residencia para a rua da Penha n. 17, segundo andar, onde poderá ser procurada para qualquer serviço de sua profissão.

ENGENHO UNA.

O engenho Una, sito na comarca da Victoria, annunciado neste *Diario* para ser particulamente arrendado pela pessoa moradora na estrada do Rosarinho, junto a pontezinha, pertence tambem a D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, que mora na rua Imperial, sobrado n. 64, a qual pretende á seu requerimento pôr o dito engenho em praça por arrendamento: em consequencia do que ella pelo presente põe em sobre aviso aos pretendentes, que certos devem ficar de que em tempo se publicará o dia que tiver lugar a praça.

— O abaixo assignado, tendo em seu poder o producto dos objectos vendidos em leilão por conta do Sr. Luiz Ribeiro Trovão, pede a quem se julgar credor do dito senhor para apresentar suas contas no praso de oito dias para se proceder ao competente rateio. Recife 26 de março de 1864.

Francisco Alves Monteiro Junior.

— Perdeu se na noite de quinta-feira santa, na igreja do Corpo Santo, uma pulseira de ouro esmaltada de azul: quem a achou e quizer restitui-la, o poderá fazer nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor de 720 e 800 a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o galtão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M. T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 640 rs. a libra.
Queijos do vapor a 2$000 e 2$500.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

— Dá-se morada de graça a quem bote sentido a um sitio na Capunga á margem do rio : a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

— Alugam-se dous escravos proprios para todo o serviço : na rua da Aurora n. 48.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Capunga, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

— Felix Parcor, subdito francez, retira-se para o Maranhão.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao publico que ninguem negocie uma letra pelo mesmo passada em favor de Francisco da Costa Maia, morador em Rio Formoso, visto como tendo sido esta passada e aceita por compra feita ao predito Maia, de uma escrava de nome Rosa, escrava esta que tendo molestias que eram desconhecidas pelo abaixo assignado na occasião do contrato, deo lugar a que se effectuasse essa transacção sem reclamações. Hoje porém, que o abaixo assignado reconhece ter sido lesado em o mesmo contrato, vem pela imprensa declarar o que tem dito, protestando propôr a acção competente ao raferido Maia no fôro do termo onde é este domiciliario. A letra é da quantia de 1:100$000 sacada e aceita no dia 16 do corrente mez, a vencer-se em 16 de dezembro do corrente anno, e não obstante declarar a predicta letra ser originada a obrigação contrahida em generos alimenticios, todavia o abaixo assignado declara que o contrario de tudo isto se vê em um recibo na mesma data passado pelo referido Maia, e que o abaixo assignado conserva em seu poder, assim como provoca ao referido Maia que declare o contrario do que dito fica. Engenho Jassirú 21 de março de 1864.

Francisco Manoel de Souza Oliveira.

NOVO SYSTEMA
DE
ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL
POR
Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de confermidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra : 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças ; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860 ; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira ; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde ; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

Casas para alugar.

Aluga-se uma casa na rua dos Pires n. 48, a chave está junto, na padaria ; e a casa na rua do Mondego n. 69, ambas com quintal, cacimba, sotão e com commodos para grande familia : trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Milho e farello

a 2$500 o sacco : só no pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Precisa-se para casa de pouca familia de um escravo ou escrava para cozinhar, e de outra para engommar : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Alugam-se tres pequenas casas na rua do Progresso, á preço de 9$ cada uma : a tratar na rua do Sebo n. 54.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

— Dá-se uma quantia de dinheiro que se convencionar com segurança em uma casa que o aluguel seja os juros do dinheiro que se der por mez, ou compra-se uma casa sendo nas ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Assumpção, padre Floriano : a tratar na botica do Sr. Chagas.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO SÃO FRANCISCO

Tabella da partida dos trens de passageiros, que deve regular do 1.º de abril de 1864 até outro aviso.

TRENS PARA O INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3. classe. — MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1. 2. e 3. classe. — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageirosde 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
	Cinco Pontas (partida)	7	30	5	50	7	30	5	50
1|2	Afogados	7	36	5	56	7	36	5	56
1 1|2	Boa Viagem	7	49	6	9	7	49	6	9
2	Prazeres	7	55	6	17	7	55	6	17
4	Ilha	8	23	6	43	8	23	6	43
5 1|4	Cabo	8	43	7	–	8	43	7	–
6 1|4	Ipojuca	8	57	—	—	8	57	—	—
7 1|2	Olinda	9	12	—	—	9	12	—	—
8 1|2	Timbó Assú	9	27	—	—	9	27	—	—
9 1|2	Escada	9	44	—	—	9	44	—	—
11 1|2	Frexeiras	10	12	—	—	10	12	—	—
13	Aripibú	10	30	—	—	10	30	—	—
14 1|4	Ribeirão	10	49	—	—	10	49	—	—
15 3|4	Gamelleira	11	12	—	—	11	12	—	—
17	Cuyambuca	11	32	—	—	11	32	—	—
18 3|4	Agua Preta	11	53	—	—	11	53	—	—
20 1|2	Una (chegada)	12	20	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3. classe. — MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3. classe. — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1ª, 2. e 3.ª classe. — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
	Una (partida)	—	—	12	45	—	—	12	45
1 3|4	Agua Preta	—	—	1	10	—	—	1	10
3 1|2	Cuyambuca	—	—	1	32	—	—	1	32
4 3|4	Gameleira	—	—	1	53	—	—	1	53
6 1|4	Ribeirão	—	—	2	13	—	—	2	13
7 1|2	Aripibú	—	—	2	32	—	—	2	32
9	Frexeiras	—	—	2	50	—	—	2	50
11	Escada	—	—	3	21	—	—	3	21
12	Timbó Assú	—	—	3	34	—	—	3	34
13	Olinda	—	—	3	49	—	—	3	49
14 1|4	Ipojuca	—	—	4	4	—	—	4	4
15 1|4	Cabo	6	—	4	22	6	—	4	22
16 1|2	Ilha	6	16	4	38	6	16	4	38
18 1|2	Prazeres	6	42	5	5	6	42	5	5
19	Boa Viagem	6	50	5	13	6	50	5	13
20	Afogados	7	3	5	26	7	3	5	26
20 1|2	Cinco Pontas (cheg.)	7	15	5	35	7	15	5	35

Continuará a haver trem para conducção de mercadorias, o qual porém deixará de transportar passageiros.

R. Austin, superintendente interino.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim à que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino :—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Attenção

O abaixo assignado, estabelecido e morador nesta cidade, faz publico que Francisco José da Silva Ratis, empregado no vapor *Persinunga* da companhia Pernambucana, outr'ora mestre do hiate *Sobralense*, morador na villa do Acaracú, provincia do Ceará, é devedor ao annunciante de uma quantia superior a 1:000$, do que propôz a acção respectiva perante o Dr. juiz de direito especial do commercio, escrivão Paes de Andrade, obtendo o mesmo denunciante em fins do anno passado sentença contra o annunciado, da qual appellou este para o meretissimo tribunal do commercio; e porque os poucos bens que possue o referido Ratis estão sujeitos a esse debito em consequencia de ser antigo, e mesmo porque a acção foi proposta antes do fallecimento da mulher do annunciado, e por isto devia esse debito ser descripto no inventario (o que não foi); por tanto é fóra de qualquer duvida que nem Ratis nem seus filhos podessem dispôr de semelhantes bens sem que primeiramente seja decedido o pleito, protestando o annunciante ir have-los em qualquer parte que estejam se por ventura for confirmada a sentença appellada. Recife 23 de março de 1864.

José Rodrigues Ferreira.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma casa, sendo nas seguintes ruas : Rangel, Penha, Direita, estreita do Rosario, Carmo : quem tiver para alugar, falle na rua estreita do Rosario em casa do relojoeiro confronte a igreja do Rosario.

— José de Paiva Ferreira Junior declara ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que desde o dia 16 do corrente mez deixou de ser curador de Antonio Casemiro Gouveia ; julga tambem nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor apresente seu titulo ou conta no praso de tres dias a seu procurador o Sr. Joaquim Francisco da Cruz, na rua do Livramento n. 1 A, que depois de conferida será paga.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna : na Capunga, rua das Crioulas n. 27.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : quem se achar neste caso, falle na rua estreita do Rosario confronte a igreja, em casa do relojoeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma pequena familia : na rua da Cadeia do Recife n. 45,segundo andar.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes do banco *União do Porto*, competentemente autorisado, sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias nas provincias: Amarantes, Aveiros, Barcellos, Bastos, Beja, Braga, Bragança, Chares, Coimbra, Covilhãa. Evora, Fafe, Figueira, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Oliveira de Azemeis, Penafiel, Porto-Alegre, Regoa, Setubal, Vianna de Castella, Villa do Conde, Villa Real, Vizeu, Angra Terceira, Faial, Madeira e S. Miguel, qualquer somma a praso ou á vista, podendo logo os saques serem descontados no mesmo banco a razão de 4 0|0 ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

— No becco da Boia n. 2, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, e paga-se bem.

— O abaixo assignado pede as pessoas que tem penhores em sua mão o obsequio de os ir tirar no espaço de 15 dias, findos os quaes serão vendidos para seu pagamento.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24,

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia : rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de homem solteiro : a tratar na rua do Imperador n. 13.

Lembrança aos freguezes esquecidos.

O dono da antiga fabrica de charutos da rua de Hortas n. 1, avisa aos seus freguezes que tem debito na casa, hajam de ir salda-lo até o dia 31 de proximo mez, porque dessa data em diante fará entrega das contas a um procurador para cobrar judicialmente.

Joaquim Vieira Coelho da Silva.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz ; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica emprezas, egurando um futuro lisongeiro aos associade,

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se o primeiro e terceiro andares do sobrado da rua do Amorim n. 37 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandejas de bolinhos de diversas armações e gosto á vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeção do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Casemiro da Silva Machado, que teve negocio na rua do Queimado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma preta ou um moleque para andar na rua, que seja fiel : na rua de Hortas numero 106.

A LIBERDADE NO BRASIL
SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA

Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder ; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas ; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos : como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos alliados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado, á vista do seu máo estado de saude, e sem esperanças de ficar bom tão cedo, resolve-se a vender os seus dous engenhos Limeirinha e Pindobal para pagar aos seus generosos credores, porque não quer passar por ingrato, e mesmo porque póde morrer de repente e deixar incommodos e trabalhos para sua mulher e filhos : os pretendentes podem informar-se o que são os engenhos, e depois dirijam-se ao engenho Pindobal, que ahi acharão com quem tratar.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Pilar n. 143 : a tratar na mesma.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos continúa a receber alumnos de latim em sua casa, no largo do Paraizo n. 29, segundo andar. O mesmo precisa ou de uma casa terrea ou de um primeiro andar no centro do bairro de Santo Antonio, que tenha boas accommodações ; e assim tambem precisa de uma ama escrava que saiba cosinhar e engommar, e que seja fiel.

— Dá-se 100 rs. sobre cada pataca de vendagem de bolos e sequilhos : na botica do pateo do Carmo.

Casa.

Aluga-se a casa n. 8, da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba e quintal grande, a tratar na rua Nova n. 3.

— Quem quizer arrendar algum engenho na freguezia de Agua-Preta com saffra criada ou sem ella entenda-se com o proprietario do engenho Cadiz na mesma freguezia, que fará qualquer negocio á prazo sob garantia sufficiente.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha muita pratica de organisar escriptas em partidas dobradas : trata-se na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

— Aluga-se o 2º andar da casa da rua do Crespo n. 16, com commodos para uma familia, ou só a frente para um escriptorio : a tratar na loja.

— A pessoa que deseja fallar com a Sra. D. Eugenia Teixeira de Moura, dirija-se á rua da Cruz n. 42, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque ou preto para o serviço externo de uma casa : no Passeio, loja numero 3.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

— O Sr. João Fernandes Baptista, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Thomé Leão de Castro tem uma carta de Mauricéa : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel : a tratar na rua do Sol n. 13.

— Compra-se uma taberna, nas seguintes ruas rua larga do Rosario ou estreita, Rua Nova, rua da Imperatris ou no largo de Santa Cuz, quem a tiver dirija-se a rua da Paz n. 2, ahi achará com quem tratar.

— Precisa-sa alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio : quem tiver annuncie.

— Os senhores abaixo declarados queiram fazer o favor de virem ou mandarem seus correspondentes á rua da Praia n. 44 a negocio que lhe diz respeito.
Juviniano Irineu Paes Barreto (engenho Barra).
Manoel Ignacio de Luna (engenho Irmandade).
Ignacio José da Penha (engenho Firmeza).
Francisco Rodrigues da Silva (Gamella da Barra Grande).

— Na noite de 24 do corrente perdeu-se desde a rua da Imperatriz até a matriz de Santo Antonio uma pulseira de ouro com esmalte azul : quem a achou, queira leva-la á mesma rua n. 45, que será gratificado.

— Offerece-se para ama de leite uma parda sadia : na rua da Gloria n. 12.

800$000

Dá-se 800$ sobre hypotheca em dous escravos : na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

— Aluga-se o sobrado de um andar na rua Direita n. 81 : a fallar na rua da Penha n. 5.

— Fugio no dia 24 do corrente mez um negro crioulo, de nome Felix, que representa ter 40 annos, com a barba já pintando, foi escravo do Srs. Augusto Coelho Leite, ou de pessoa da familia de sua mulher, o qual tem o braço esquerdo um pouco mais fino que o outro, e dous ou tres dedos da mão são interiçados e sem movimento, gosta muito de fumar, sahio com calça azul, paletot preto e chapéo do palha fina : quem o pegar, leve á travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que será recompensado.

— Ildefonso de Souza Reis deixou de ser caixeiro da casa de Schapheitlin & C.–esde o dia 5 do corrente mez.

Cozinheiro.

Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem para casa de rapaz solteiro : a tratar na rua da Cadeia n. 34, ou na do Imperador n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 75, na freguezia da Boa-Vista, caiada e concertada de novo : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna em ponto grande, e por balanço, não se olha ao bom ordenado merecendo : quem pretender annuncie por este jornal.

Mora em Rio-Formoso.

Pergunta-se ao Portuguez commerciante, que é conhecido em Rio Formoso por—*o liberal cuca*,—se é verdade de o ter este feito hypotheca de todos os seus bens a pessoa a quem legalmente nada deve: se é vesdade, como dizem, caminha esse senhor estrada da virtude para com os seus verdadeiros credores, a quem deve letras vencidas á um, dous e tres annos.

Pergunta-se mais, quando, e em que especie de moeda pretende parar a seus credores, se continúa a pagar dizendo : — *Louvado Deus ! tenho muito com que pagar a meus credores* ; esta moeda offerecida, ha mais de dous annos, pelo Sr. Oliveira, não corre nesta praça.

Um credor.

— Julio Cezar Pinto de Oliveira, negociante matriculado, retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua senhora e duas filhas menores, e deixa como seus procuradores : em primeiro lugar o Sr. Antonio José dos Reis, morador na rua do Imperador, encarregado de todos os seus negocios ; em segundo lugar o Sr. Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, morador na rua larga do Rosario ; e em terceiro lugar o Sr. Francisco José Fernandes Pires, morador no pateo da Santa Cruz, freguezia da Boa-Vista. Declara pela segunda vez que até esta data, nada deve em Pernambuco.

— Alugam-se duas casas novas muito frescas, no lugar da Capunga, quintaes murados, á tratar na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs. : no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se uma escrava da Costa ou outra qualquer nação, que saiba vender na rua e sem vicio algum : quem a tiver dirija-se á Passagem, casa n. 15.

VENDAS.

— Vendem-se as seguintes obras de direito : — Ventura—poder publico ; B. Constant—curso de politica constitucional ; Hello—regimen constitucional ; Montesquieu—espirito das leis, e Colombel—instituições da França. A pessoa que quizer compra-las, dirija-se á rua do Socego n. 24.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho : a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz auracão

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPCÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retencão das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes :

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Aos Srs. logistas de ferragens.

Vende-se uma armação para ferro : na rua da Cadeia n. 59.

Chapéos para senhoras muito baratos.

A 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ sendo de palha de Italia da ultima moda e muito bem enfeitados : na rua do Crespo n. 1 LOJA DO

BARATEIRO.

Venda de uma boa quinta em Portugal

Vende-se em Sobrado de Paiva, nas margens do Rio Douro, seis legoas acima da cidade do Porto, uma boa quinta com muitas terras, e um grande campo com casa nobre, dita para cocheiros, pomar, vinhas, soute, terras de matto, limeiras, fructeiras, olival, tendo um engenho completo de fabricar azeite ; juntamente se venderão muitos bons fóros pertencentes á mesma quinta, e nas mesmas terras, que tem de ir á praça na cidade do Porto para ser vendido a quem mais der.

Só para assenhoras.

Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar ; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, um a duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Vende-se o deposito do becco Largo no Recife n. 1, com poucos fundos, ou só a armação, e o motivo se dirá ao comprador : a tratar no mesmo.

GRANDE REVOLUÇÃO

NO

ARMAZEM

DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da aliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! --- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.

Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.

Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.

Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.

Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste genero temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

Algodão da Bahia

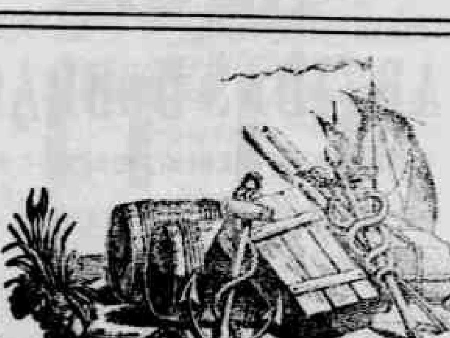
para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita la marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a. libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier : na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos. e relogios de ouro patente inglez.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Vende-se uma armação de amarello envernisada e envidraçada, e duas prateleiras de louro, tudo proprio para loja a retalho e armazem de grosso, assim como uma emparada mechanica completa e nova, tudo por preço commodo : na rua do Crespo n. 4.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas : vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc. ; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto : assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida : vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja ; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista : isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ

hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ

muito superior, do Rio e do Ceará a 8,900 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO

de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.

do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.

Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE

a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA

muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA

de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA

de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.

inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS

em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ

da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA

muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.

muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS

piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS

as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS

francezas em latas de 1 e 1 1/2 libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS

de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS

inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO

em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE

em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS

do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA

preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA

dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE

muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS

da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO

muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA

muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE

de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA

as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA

verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE

muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS

os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES

muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ

o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE

em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA

neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista. pêras em calda e seccas. figos, copos finos para agua, massas para sopa. azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de sota, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº. 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2.800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2.400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3.000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1.400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga. percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café. laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para pudim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1.000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2.500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra. do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2.500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

---

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º. PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Boa occasião!!

A praso ou a dinheiro.

Não póde haver melhor negocio para quem principia!!

Vende-se a loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 54 A, e essa venda se effectua com bastante vantagem para o comprador, por isso que dá-se abatimento sobre as facturas, e mais ainda por haver bom sortimento e não se encontrar alcaide: as pessoas que quizerem negociar appareçam na mesma loja, ou á rua da Conceição n. 26, que todo negocio se fará.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto Frederico d'Oliveira.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira. a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr Bento de Barros Feijó.

— Vendem-se os tres tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, obra rica de novidades e muito interesse: na rua do Imperador n. 14.

Para fejuada,

Toucinho para fejuada a 240 rs., sendo de 8 libras para cima da-se a 200 rs.: na rua da Palma n. 41, taberna.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vende-se peças de oleado pintado, tingindo madeira, oleado para carros, tapetes de lãa e ditos de raiz de esparto: na rua da Cadeia, armazem n. 53 do agente Euzebio.

Capas, chales e manteletes.

Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos acima mencionados, bem como um sortimento completo de moreantique, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa: na rua do Queimado n. 40.

Os preciosos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

FEIJÃO

Vendem-se saccos com tres quartas de feijão mulatinho novo a 15$500 o sacco; a elles, antes que se acabem: na rua do Vigario n. 26.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Vendem-se

bons enxameis de louro de 20 á 30 palmos de comprido e 5 á 8 pollegadas de grossura por preço commodo: na serraria de José F. Coelho rua nova de Santa Rita n. 17.

Ricos enfeites para senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ARMAZEM ALLIANÇA.

57--RUA DO IMPERADOR--57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus generos, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concorrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.

Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.

Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.

Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.

Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.

Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.

Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.

Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.

Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.

Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.

Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma

Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.

Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.

Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.

Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.

Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.

Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.

Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Idem em garrafões com 5 garrafas.

Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.

Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.

Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.

Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.

Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.

Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs

Palitos para dentes 120 rs. o maço.

Idem lixados muito finos a 140 rs.

Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.

Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.

Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.

Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.

Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.

Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.

Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.

Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.

Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.

Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.

Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. alb.

Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.

Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.

Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.

Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.

Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.

Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.

Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.

Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.

Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.

Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.

Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.

Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.

Idem de Java a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Chouriças e paios a 700 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.

Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.

Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.

Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.

Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.

Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.

Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.

Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.

Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.

Cebollas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.

Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.

Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.

Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.

Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.

Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.

Cravo da India a 600 rs. a libra.

Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.

Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.

Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.

Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.

Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.

Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.

Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.

Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.

Batatas muito novas a 40 rs.

Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.

Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.

Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.

Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.

Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.

Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.

Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.

Conservas a 720 rs. o frasco.

Idem, só de pepino, a 720 rs.

Idem, só de azeitonas, a 750 rs.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.

Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.

Cevada a 80 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.

Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.

Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.

Farinha de trigo a 120 rs. a libra.

Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.

Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.

Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.

Grão de bico a 150 rs. a libra.

Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.

Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.

Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.

Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.

Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.

Idem em lata a 640 rs.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.

Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.

Idem regular a 500 rs.

Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.

Palitos de dentes a 160 rs. o masso.

Palitos de dentes a 120 rs.

Idem de flôr a 200 rs.

Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.

Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.

Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.

Idem prato a 640 rs. a libra.

Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.

Sardinhas de Nantes a 320 rs.

Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijolos de limpar facas a 140 rs.

Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.

Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.

Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.

Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.

Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.

Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.

Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.

Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.

Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. á peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestido a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 3$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 1.0$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacas fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

SAL

Vende-se a bordo do *Garibaldi* bom sal, vindo do Assú, á preço razoavel: a tratar no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 24 do corrente desappareceu o escravo José, preto, de 24 á 26 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, cabeça pequena, bem parecido, pouca barba, algumas espinhas ao pé da barba, pés e mãos regulares, tem um modo de responder um tanto apressado, e um tanto gago; este preto foi de Santo Antão, e consta que foi alli casado e deixou filhos, levou vestido calça e camisa de riscadinho escuro, suppõe-se ter para alli fugido: quem o pegar leve-o a rua da Senzalla Velha á Josepha Maria da Conceição, ou á rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16, que será devidamente recompensado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e ás vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães do campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Damos em seguida dous artigos, transcriptos do *Jornal do Commercio* do Rio, sobre os pareceres dados acerca das propostas apresentadas para a fabricação da moéda substitutiva da actual de cobre:

« *Primeiro.*—Tendo, como já declarei, obtido do Exm. Sr. marquez de Abrantes permissão de publicar os pareceres, que sobre as propostas feitas para a fabricação da moéda de troco do Brasil, submetti á consideração de S. Exc., aproveito hoje essa licença para ao juizo do publico sujeitar estes pareceres precedidos do resumo das respectivas propostas.

« Cinco foram as propostas sobre que o provedor da casa da moéda teve por dever interpôr o seu juizo.

« A 1ª destas propostas informada era apresentada por pessoa que em resumo fazia valer os altos cargos que occupára na administração de seu paiz, e o achar-se em relações com banqueiros que lhe forneciam os fundos para estabelecer officinas, comprar e assentar os apparelhos precisos.

« Parecer.—« Exm. Sr...—Os titulos do proponente dariam grande peso á offerta, se fossem a recompensa do industrial que, pela fabricação de ligas, se houvesse elevado a grande capitalista, sendo porém ganhos na politica ou na administração nenhum valor têm no caso vertente.

« Ainda mais, tenho *a triste convicção* de que se o autor da proposta fosse encarregado da fabricação da moéda de troco do Brasil, este pagaria não só a braçagem desta, mas tambem as despezas do primeiro estabelecimento necessario para tal operação. »

« O 2º concurrente encarregava-se de fazer a liga de cobre e nikel ou qualquer outra que o governo preferisse, e juntamente da cunhagem da moéda; accrescentando que para a execução desta ultima parte já tinha mandado abrir na casa da moéda de Paris as matrizes dos cunhos que deviam ser empregados, cujas mutras remettia em lacre, por lhe ser vedado enviar os proprios cunhos, visto ter-se o Sr. Marques Lisboa, ministro do Brasil em França, opposto á propagação de taes matrizes.

« Parecer.—Exm. Sr.—Permittindo-se o proponente avançar que as mutras enviadas procedem de matrizes gravadas na casa da moéda de Paris, corre-me o dever de oppôr-me á tal proposta, porque, sendo seu autor ainda pretendente, já nos suppõe, ou incapazes de conhecer que o retrato do anverse é o da nossa moéda de 10$000; que esta mutra, tendo dez linhas de diametro, a do reverso tem onze; que é de ridiculo e pessimo gosto a collocação do valor em cima da corôa, que não é imperial, como devia ser; que os ramos accessorios das armas do imperio são de louro e não um de fumo e outro de café, como cumpria que fossem; que as estrellas collocadas no escudo circumdando as antigas armas do Brasil representam as provincias, e por isso são vinte e não doze; que a esphera é por tal maneira fechada que occulta os braços da cruz, e o matiz do escudo; que o velludo que forra a corôa, devendo ser verde, pela direcção dos traços é vermelho; ou então que bastava dizer que tal gravura fôra executada na casa da moéda de Paris para os Brasileiros tomarem esses erros por progressos d'arte e arroubos do genio. »

« *Visto não saber apreciar este primor d'arte*, passo á terceira proposta apresentada, que tambem tem por fim fabricar fóra do Brasil com liga de cobre e nikel a moéda que deve substituir a actual de cobre.

« Em meu pensar a unica informação a dar sobre tal proposta seria a seguinte :

« Tendo, Exm. Sr., a commissão nomeada em 1861, combatido a liga de cobre e nikel, e seu parecer, apoiado pelo Exm. ministro da fazenda sido tacitamente approvado pelo corpo legislativo em 1862, é de meu dever regeitar toda a proposição que o contrarie; mas este proceder, que em qualquer outro paiz seria considerado como prova de respeito devido aos poderes do estado, no Brasil passaria para muita gente, por uma confissão dos erros na proposta imputados áquella commissão, por isso respondi succintamente e procurei combater as conclusões como se vae lêr :

« Dividiu, Exm. Sr., o concurrente a sua proposta em tres partes: na 1ª procurou demonstrar a necessidade da substituição da moéda de troco, apoiando-se no máu estado della, e na circulação de bilhetes de companhias, emittidos, segundo elle diz, em consequencia da falta dessa moéda, e do nojo que ella causava; na segunda tentou combater o parecer da commissão, servindo-se para esse fim do augmento de 80 centimas na braçagem de cada libra da liga aceita pela maioria da commissão, augmento que, como é facil de verificar, baséa-se na mudança da palavra *kilogramma* pela de *libra*; na 3ª propõe a liga de 75 de cobre e 25 de nikel, e a fabricação de moédas de 10, 20 e 40 réis.

« Respondendo á estes argumentos, digo que a necessidade da substituição da moéda de troco foi ha muito reconhecida pelo governo, que estuda os meios de a satisfazer da maneira mais util ao publico e menos dispendiosa para o thesouro que, se para a introducção dos bilhetes concorreu o peso da moéda de cobre, em nada influiu o desapparecimento della, visto como por tal maneira superabunda nos escriptorios das companhias emissôras de taes bilhetes que, pelo menos, uma a passa com rebate; que a causa principal de acceitação delles foi, em meu entender, a falta de pequena moéda de prata; por isso, na occasião em que propuz a cunhagem de quatro mil contos em moédas de vintem e dez réis, pedi tambem a de mil em moéda de 200 réis em prata, e finalmente que a elevação do preço em libra de braçagem da moéda de troco desapparece logo que, com alguma attenção, se lêa o parecer da commissão. »

« Passando á terceira parte, declaro não poder concordar com tal conclusão, por ter combatido só a adopção da liga de cobre e nikel, em tempo que a favor della desenvolvêra-se enthusiasmo tal, que com essa liga pretendêra-se fabricar moédas de 200 réis.

« Combati essa liga n'aquella época, porque de oito nações que de 1850 para cá effectuaram a substituição de sua moéda de troco, e a portugueza que a isso vae proceder, só a Suissa (em parte), a Belgica e os Estados-Unidos empregaram para esse fim o nikel; as duas primeiras, obrigadas pela experiencia adquirida que lhes mostrava que, se a moéda que adoptassem se confundisse com a de sua grande e poderosa visinha, seus pequenos mercados continuariam, como até então, sujeitos a rapidas e continuas alterações; quanto aos Estados-Unidos direi que, além de seu troco conter 88 de cobre e 12 de nikel, e não 75 d'aquelle e 25 deste, differença que muito modifica a côr da liga, não creio que, tratando se de organisação monetaria, queiram dar-me esse paiz por modelo.

« Combati-a ainda por ser o valor do nikel muito variavel, do que todos se convencerão sabendo que a Suissa em 1850 pagou 25 francos por kilogramma; que em 1860 a Belgica dava 15 francos pelo mesmo peso desse metal, e que na casa da moéda do Brasil existem amostras de diversos preços, inclusive uma que, contendo 65 de cobre e 30 desse metal, custava em 1861 6 e meio francos por mil grammas.

« Ora, á sciencia exige que a materia da moeda varie o menos possivel de preço.

« Combati tambem essa liga, porque fazendo algumas experiencias para reconhecer o meio de contrafazê-la, vim no conhecimento de que além dos apontados pelo Sr. Albert Barre, 1º gravador da casa da moeda de Paris, ha outros para fabricar a moeda resultante de tal liga, com pequenos capitaes e sem outros complices mais do que o gravador; meios que devo calar, apezar de já ter exhibido as provas.

« Combati-a finalmente, porque não estando o nosso povo tão traquejado como o da Belgica, nem geralmente tão moralisado como o da Suissa, grandes seriam os abusos praticos com tal moeda por causa de sua côr.

« Combato hoje a conclusão do proponente já fundado nos argumentos anteriores, já porque oppõe-se ella ao parecer da commissão que condemnou a moeda de 40 rs. »

« Fica, pois, ouso crer, para sempre anniquillada a accusação talvez *desinteressada* de que, se o Brasil não possue já nova moeda de troco é porque o provedor insiste em que ella seja de nikel.

« No seguinte artigo exporei, seguida de meu parecer, a quarta proposta, e entrarei em algumas considerações á respeito da quinta.

« *Segundo.*— No artigo antecedente publiquei, seguidas dos respectivos pareceres, tres das propostas apresentadas para a fabricação da moeda que no imperio substituirá a de cobre actual, neste vou occupar-me com a quarta e com alguns preliminares relativos á quinta.

« A penultima das propostas que informei tinha por fim obter do governo, não só a fabricação da liga ternaria de cobre, estanho e zinco para ser empregada na moeda de troco que no Brasil subsidiasse a de prata, mas tambem a cunhagem das chapinhas resultantes dessa liga.

« Esta proposta tornava-se recommendavel, por nella entrar seu autor em desenvolvimentos que, se algum tanto se affastavam do fim principal, chamavam a attenção do governo para a operação que segue a emissão da nova moeda de troco, isto é, para a retirada da actual; e, como tal operação muito me tenha occupado, dei a essa proposta a importancia que se verá na informação seguinte :

« Parecer.—Exm. Sr.—Depois de ter tão francamente exposto a minha opinião a respeito do concurso para a fabricação da moeda de troco do Brasil, penso não dever della affastar-me; entretanto a proposta junta é, de certo ponto de vista, digna de ser estudada. »

« Para continuar a ordem seguida na exposição dos factos de que me occupo, publicaria já, acompanhada dos respectivos pareceres, a proposta dos Srs. James Watt & C., mas sendo esta a unica por mim recommendada, permitta-me o leitor que, antes de submettê-la a seu juizo, esforce-me por excitar-lhe o desejo de examinar esta e aquelles, e forneça-lhes os precisos esclarecimentos para bem julgar de uma e de outros.

« Conseguirei, ouso crer, excitar no leitor aquelle desejo, lembrando-lhe que a moeda de troco influe no bem-estar dos particulares, na fortuna destes e do estado, mais do que talvez lhe esteja presente.

« Para provar a proposição emittida no paragrapho antecedente, não necessito detalhar os dolorosos transes por que passavam a Russia, a Hespanha, a Inglaterra e outras nações, que com tão negras côres sombrearam o quadro de suas finanças e as habilitações de seus financeiros, pois a todos estarão presentes os males por que passou o Brasil de 1831 a 1835, e que ainda hoje sobre elle actuam.

« Despertada assim a attenção do leitor, naturalmente elle quererá apreciar os esclarecimentos promettidos, isto é, saber quem são estes Srs. James Watt & C.; que habilitações tem elles; que garantias offerecem para obterem a empreza que solicitam do governo; se elles se propõem a cunhar moeda, ou só a fabricar a liga; porque não se faz esta na casa da moeda do imperio; finalmente, que razões teve o provedor para a favor delles informar?

« Passo, pois, a satisfazer a esta mais do que justa curiosidade do leitor.

« O Sr. James Watt é um dos successores desse Escossez que, nascido em 1736, e recebendo a instrucção elementar em uma escola gratuita, obteve em 1769, pelos melhoramentos que fizera nas machinas de vapor, seu primeiro previlegio exclusivo para as fabricar com taes melhoramentos: que depois de 1775, associado a Boulton, cobriu a inculta e esteril collina de Soho de bellos jardins, sumptuosos edificios, e de officinas que em breve se tornaram as primeiras da Europa; que por suas descobertas na sciencia chegou a ser socio das sociedades reaes de Edemburgo e de Londres, e membro da academia de sciencias do Instituto de França; que 1800 retirou-se com o nome de James Watt, gozando do respeito e estima do mundo inteiro; que morreu em 1819, obtendo da Inglaterra estatuas; que é bem conhecido dos operarios machinistas; que, finalmente, inscreveu seu nome na *Historia* e *Retratos* dos homens uteis á humanidade, ao lado dos de Montyon e Franklin, o que não é dado a todos os grandes homens.

« Que habilitações tem estes Srs. James Watt & C.?

« Já em 1779 Boulton, então socio da casa hoje pertencente aos Srs. James Watt & C. cunhára para Inglaterra £ 166,666 em cobre, moeda por tal maneira bella que não recolhendo o governo inglez a que corria falsificada, os falsificadores fizeram desapparecer do mercado a fabricada por esse engenheiro, afim de privar o povo inglez dos meios de verificação.

« Comtudo, este facto, praticado ha 65 annos, pouco ou nada provaria, tanto mais que Boulton já não existe; precisas se tornam, pois, outras provas. Felizmente estas são tantas e tão convenientes que me obrigam a pedir ao leitor permissão de só tomar em consideração as seguintes :

« De 1804 a 1808 cunharam os Srs. James Watt & C. o penny para Inglaterra com o peso de 24 grammas e 34 centigrammas, e em 1810 a mesma moeda com o peso de 18 grammas e 89 centigrammas;

« De 1810 a 1855 fabricaram a moeda dos paizes que vou referir; Estados-Unidos, Canadá, Mexico, Estados da America Central, Russia, Hollanda, Grecia, França, Turquia, Ilhas Jonicas, Egypto, Guernsey e Gersey, India, Bismark, Austria, etc. etc.;

« De 1855 a 1860 cunharam mais 800 toneladas de moeda para a India.

« De 1861 a 1863 fizeram para o novo reino da Italia 1,200 toneladas de chapinha de bronze, e fabricaram de liga ternaria differente da franceza a moeda subsidiaria que na Inglaterra substituiu a de cobre;

« Actualmente cunham moeda de bronze para o imperio ottomano, e contratam hoje com o governo austriaco a cunhagem da moeda subsidiaria deste paiz.

« Ficam, pois, demonstradas as habilitações dos Srs. James Watt & C.

« Que garantias offerecem estes senhores de exacto cumprimento de seu contrato? As seguintes :

« Em primeiro lugar, o exacto cumprimento de todos os contratos celebrados com diversos governos;

« Em segundo, ser socio capitalista dessa casa o Sr. Blake, um dos governadores do banco de Inglaterra.

« Em terceiro, finalmente, a ordem enviada pelo Sr. John Moore á sua casa do Rio de Janeiro, para sobre elle saccar por qualquer quantia que o governo exigisse como fiança da operação.

« Que sollicitam do governo os Srs. James Watt & C?

« Fornecer da liga determinada pelo governo chapinhas em estado de serem immediatamente cunhadas.

« Por que razão não se fabrica tambem a liga na casa da moeda.

« E' esta uma das questões para cujo desenvolvimento aguardo occasião opportuna; entretanto vou sem esse desenvolvimento satisfazer o leitor.

« Se a liga da moeda que no futuro subsidiará o troco em prata se fizesse no Brasil, empregar-se-hia, ao menos por algum tempo, o cobre comprado nos mercados da Europa, e custaria mais caro pela mão de obra; não é com tudo essa a causa principal por que me opponho á fabricação della no paiz, e sim a de ser o fornecedor dos metaes o governo, que os obteria por mais do seu verdadeiro valor, e provavelmente de pureza tal que a liga resultante não satisfaria a lei.

« Ora, em qualquer dos casos, ou de carestia ou de impureza, ou, finalmente, em ambos, o provedor se tornaria aborrecido por suas repetidas reclamações, em quanto que algum feliz...

« Vamos adiante!

« Finalmente, que razão tem o provedor para preferir esta proposta ás outras?

« As seguintes :

« Em primeiro lugar, ser ella a unica cujos autores teem fundições suas, e que pelos contratos celebrados com diversas nações comprovam essas habilitações; entretanto não consta que os outros proponentes tenham e dirijam fundições suas, cuja bondade de productos obtidos e apreciados os recommendem;

« Em segundo, serem os proponentes della os unicos que se contam com frabricar unicamente a liga;

« Em terceiro, suggerirem tres differentes especies de contrato, como se vae ler.

« Fazer a casa dos Srs. James Watt & C. a liga com metaes fornecidos pelo governo brasileiro; celebrar-se o contrato com a condição de renova-lo de tres em tres mezes, tomando-se por base dessa renovação o preço dos metaes, que na praça de Londres é fixo durante uma semana; finalmente, contratar definitivamente o governo a fabricação da liga com essa casa, obrigando-se os contratantes a fornecê-las sempre dos melhores metaes do mercado europeu.

« Se, pois, a liga não deve ser por ora aqui feita, pela analyse dos factos exarados segue-se que só a proposta dos Srs. James Watt & C. deve ser aceita.

« Temos feito conhecer os Srs. James Watt & C. como fabricantes de ligas e moedas legaes; se debaixo de outro ponto de vista alguem os quizer apreciar como fundidores e machinistas, informe-se do que é a fragata em aço, que ultimamente esses senhores construiram para o governo inglez, ou veja a machina á vapor feita na casa desses senhores para a companhia de esgotos nesta capital.

« Não desejando alongar mais este artigo, deixo a publicação da proposta dos Srs. James Watt & C. para o seguinte. — Dr. *Candido d'Azeredo Coutinho*. »

— Do relatorio do ministerio da fazenda extrahimos o seguinte quadro da navegação á vapor de grande e pequena cabotagem da côrte para o sul e norte do imperio, com indicação das companhias e vapores particulares que a effectuam, e das leis e decretos que as regulam :

« Empreza de navegação —Espirito Santo.— Ella tem a seu serviço o vapor *Juparanã*, de 237 toneladas, 120 cavallos de força, com 28 pessoas de tripolação :—Pelo decreto n. 2,063 de 27 de dezembro de 1857 foi approvado o contrato para esta navegação, e pelo de n. 2,249 de 15 de setembro de 1858 foram approvados seus estatutos. O decreto n. 2,436 de 6 de julho de 1859 innovou o contrato.

« Esta companhia é obrigada a fazer a navegação uma ou mais vezes por mez entre o porto do Rio de Janeiro e o de S. Matheus, na provincia do Espirito Santo, com escala pelo de Itapemirim e da cidade da Victoria, tocando tambem á foz do Itabapoana, Piuma e Guarapary, quando convier e para isso houver trato e signal combinado de antemão.

« Companhia Macahé e Campos.- Emprega nesta navegação o vapor *Diligente*, de força de 140 cavallos, 199 toneladas, com 23 pessoas de tripolação.

« Além disso possue 5 hiates e 8 barcas. - O decreto n. 2,584 de 30 de abril de 1860 approvou os estatutos desta companhia.

« O decreto n. 3,030 de 12 de dezembro de 1862 approvou o seu contrato para fazer mensalmente uma viagem do Rio de Janeiro e Caravellas, na provincia da Bahia, com escala pelos portos intermediarios da Victoria e S. José de Porto Alegre, e deste ao de Santa Clara, no Mucury.

« Companhia—Santa Cruz.—Tem 8 vapores, dos quaes 4 são empregados na navegação subsidiada pelo governo geral, e os outros 4 em que é somente subsidiada pelo governo provincial, isto é, a navegação da Cachoeira, Santo Amaro, Nazareth e Valença.

« São elles os seguintes :—*Gonçalves Martins* e *Valeria de Sinimbú*, cada um da força nominal de 126 cavallos, de 298 toneladas, com 30 pessoas de tripolação. O *Cotinguiba* e *Santa Cruz*, cada um de 103 cavallos, 195 toneladas e 25 pessoas de tripolação. O *Dous de Julho*, 60 cavallos, 100 toneladas, 12 pessoas. O *Jequitaia*, 65 cavallos, 90 toneladas, 12 pessoas. O *Progresso*, 40 cavallos, 40 toneladas, 10 pessoas.

O decreto n. 1,038 de 30 de agosto de 1852, de conformidade com a lei n. 632 de 18 de setembro de 1851, concedeu privilegio a Antonio Pedroso de Albuquerque para a navegação por vapor entre o porto da cidade da Bahia até Maceió, na linha do norte, e na do sul até Caravellas.

« A lei n. 861 de 26 de julho de 1856 art. 4º autorisou o governo a innovar o contrato celebrado com o referido emprezario; e o decreto n. 1,928 de 25 de abril de 1857 effectivamente alterou as condições relativas a esta companhia.

« A navegação faz-se da cidade da Bahia até Caravellas, ao sul, com escala pelos portos de Camamu', Ilheos, Canavieiras e Porto Seguro; e até Maceió, ao norte, tocando em Villa Real, Vazabarris, Cotinguiba e Rio de S. Francisco.

« Companhia Pernambucana.—Os seus vapores são :

O *Jaguaribe*, 120 cavallos, 429 toneladas, 34 pessoas.

« O *Persinunga*, 60 cavallos, 422 toneladas, 25 pessoas.

« O *Mamanguape*, 80 cavallos, 337 toneladas, 24 pessoas.

« O decreto n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853 concedeu á Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e outros, privilegio exclusivo para a navegação á vapor entre o porto da cidade do Recife até o de Maceió ao sul, e até ao da cidade da Fortaleza, ao norte.

« O decreto n. 1,478 de 22 de novembro de 1854 alterou as condições desse decreto; e o decreto n. 761 de 26 de julho de 1856 augmentou a subvenção concedida a esta companhia, e approvou o seu privilegio para o estabelecimento de um ou mais vapores de reboque para o serviço do porto de Pernambuco.

« A lei n. 1,044 de 20 de setembro de 1859 art. 3º autorisou o governo a conceder a esta companhia um emprestimo de 300 contos; a prorogar por mais um anno o prazo determinado para o começo das duas viagens por mez da cidade do Recife á Fortaleza, eliminada a clausula do privilegio exclusivo da navegação, e a augmentar a respectiva subvenção. E o decreto n. 2,511 de 14 de dezembro de 1859 approvou o contrato celebrado com esta companhia, em virtude e para execução do art. 3º da citada lei de 20 de setembro, e altera as condições annexas ao decreto de 31 de janeiro de 1853.

« O decreto n. 2,977 de 27 de setembro de 1862 approvou o contrato feito com esta companhia, fazendo extensiva a linha do sul até Aracaju', e autorisa seis viagens annuaes a ilha de Fernando de Noronha.

« Esta companhia faz a navegação do Recife á Aracaju', em Sergipe, tocando no Penedo, nas Alagôas, e com escala pelos portos de Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras, e quaesquer outros que se prestem á mesma navegação; e até a cidade da Fortaleza, ao norte, tocando nos portos da Parahyba, Assu', Aracaty, e quaesquer outros intermedios que offereçam proporções e agua sufficiente para entrada dos vapores. Deve tambem fazer seis viagens annuaes á ilha de Fernando.

« Companhia para a navegação de Jequitinhonha.—O decreto n. 2,242 do 1º de setembro de 1858 approvou o contrato celebrado com o conselheiro Francisco Gonçalves Martins para a navegação á vapor no rio Jequitinhonha, e entre a barra deste e Canavieiras, a ligar a esta a que vae de Caravellas á cidade da Bahia. A lei n. 1,044 de 20 de setembro de 1859 approvou as condições desse contrato. Mas esta companhia desorganisou-se.

« Companhia Brasileira de paquetes.—Faz a navegação nos seguintes vapores :

Cruzeiro do Sul e *Ogapock*, cada um de 1,104 toneladas, 390 cavallos, e 66 pessoas de tripolação.

« *Apá* e *Princeza de Joinville*, cada um de 917 toneladas, 250 cavallos, e 55 pessoas.

« *Paraná*, 856 toneladas, 220 cavallos, e 55 pessoas.

Tocantins, 680 toneladas, 220 cavallos, e 55 pessoas.

Brasil, 492 toneladas, 120 cavallos, e 55 pessoas.

« *Protecção*, 100 toneladas, 240 cavallos, e 24 pessoas.

« *Perseverança*, 200 toneladas, 90 cavallos e 14 pessoas.

« O decreto n. 2,045 de 9 de dezembro de 1857 approvou o contrato celebrado, innovando o de 2 de janeiro de 1855.

« O decreto n. 2,091 de 30 de janeiro de 1835 alterou alguns dos artigos dos seus estatutos. E o de n. 2,513 de 17 de dezembro de 1859 alterou as condições annexas ao decreto n. 1,515 de 3 de janeiro de 1855, e ao de n. 2,045 de 9 de dezembro de 1857.

« Esta companhia deve fazer duas vezes por mez viagens para o norte, partindo os paquetes desta côrte até á capital da provincia do Pará, com escala pelos portos da Bahia, Maceió, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão.

« As viagens para o sul terão tambem lugar duas vezes por mez, partindo os paquetes desta côrte até o Rio Grande do Sul, e tocando em S. José do Norte, com escala por Santa Catharina, e quando haja necessidade do serviço tambem por Santos e S. Francisco; devendo na 1ª viagem de cada mez seguir o vapor até Montevidéo.

« O serviço de transporte de passageiros e correspondencia entre a cidade do Rio Grande e Porto Alegre deve ser feito por vapores menores desta companhia.

« Companhia de navegação e commercio do Amazonas.—Os vapores que emprega nesta navegação, são :

« O *Belém*, de 200 cavallos, 142 toneladas, com 52 pessoas de tripolação.

« *Manáos*, de eguaes dimensões e egual tripolação do antecedente.

« *Tapajoz*, idem.

« *Inca*, 100 cavallos, 142 toneladas e 46 pessoas.

« *Ycamiaba*, idem.

« *Tabatinga*, 60 cavallos, 71 toneladas e 32 pessoas.

« *Monarcha*, 30 cavallos, 35 toneladas e 24 pessoas.

« Além destes vapores ainda possue a companhia 7 saveiros e officinas onde emprega para mais de 100 pessoas.—A lei n. 586 de 6 de setembro de 1850 art. 2º autorisou o governo a estabelecer no Amazonas e aguas do Pará a navegação por vapor, que servisse para correios, transportes e rebocagem até ás provincias vizinhas e territorios estrangeiros confinantes, consignando prestações a quem se propozesse a manter a dita navegação, ou empregando embarcações do estado. O decreto n. 1,027 de 30 de agosto de 1852, nessa conformidade concedeu á Irineu Evangelista de Souza privilegio exclusivo por 30 annos para a navegação por vapor no sobredito rio.

« O decreto n. 1,055 de 20 de outubro de 1852 approvou os estatutos desta companhia.

« A lei n. 726 de 3 de outubro de 1853 approvou o contrato celebrado com esta companhia em virtude da lei citada de 1850, e autorisou o governo a estipular com ella, mediante indemnisação, o tempo e a fórma do resgate do respectivo privilegio do modo que julgasse mais conveniente. O decreto n. 1,445 de 2 de outubro de 1854 innovou o contrato.

« Pelo decreto n. 1,988 de 10 de outubro de 1857 teve o contrato outra novação, a qual foi alterada pelos decretos ns. 2,107 de 20 de fevereiro de 1858 e 2,591 de 9 de maio de 1860

« Por decreto n. 2,827 de 14 de setembro de 1861 foram approvados os novos estatutos que actualmente regem, e que elevaram o seu capital.

« Esta navegação está dividida em 3 linhas :

« A 1ª faz duas viagens por mez, principiando em Belém, capital da provincia do Pará, e terminando em Manáos, na capital da provincia do Amazonas, com escala por Breves, Gurupá, Prainha, Santarem, Obidos, Villa-Real e Serpa;

« A 2ª faz uma viagem mensal, principiando na cidade de Manáos, capital da provincia do Amazonas, e acabando em Tabatinga, na fronteira do Perú, com escala por Coary, Teffé, Fonte-Boa, Tocantins e S. Paulo: e chegava até Nauta quando tinha para isso contrato com o governo do Perú.

« Este contrato, celebrado com o governo do Perú em 1852, expirou em julho de 1858 por ter o governo da republica intimado que desistia do direito de proroga-lo; mas em 1859 novo contrato foi celebrado em Lima, pelo governo e o agente da companhia, para a navegação entre Tabatinga e um ponto do Amazonas, na sua affluencia com o Huallaga, pelo prazo de dous annos, sendo o primeiro forçoso e o segundo voluntario para aquelle governo, que poderia dá-lo por terminado no fim do primeiro anno, previnindo a companhia com seis mezes de antecedencia. Approvado esse contrato por decreto de 27 do mesmo mez, começou a ter execução no mez de janeiro de 1860, em virtude de ajustes anteriores com o governo imperial, ratificados pelo citado decreto n. 2,591 de 9 de maio de 1860. Os dous annos do contrato peruano de julho de 1859 findaram em dezembro de 1861.

« A terceira linha faz duas viagens mensaes, de Belém á Cametá. Durante o anno findo de 1862 a navegação á vapor da provincia do Pará recebeu um grande e importante desenvolvimento. Em virtude da autorisação conferida pelas leis provinciaes ns. 359 de 6 de outubro de 1860 e 332 de 5 de outubro de 1861, celebrou a respectiva presidencia em 12 de abril um contrato com esta companhia para a navegação por vapor entre Belém e a cidade de Macapá, e diversos portos da ilha de Marajó.

« Por esse contrato ficaram creadas mais tres linhas de navegação dentro da provincia; a saber: a 1ª para Chaves, a 2ª para Itacuam e a 3ª para Soure; obrigando-se mais a companhia a fazer tocar o vapor da linha de Cametá, em todas as suas viagens, na povoação de Abaeté. Posteriormente, para satisfazer ás solicitações dos habitantes do districto de Anapú, estabeleceu-se nessa mesma linha mais uma escala para o porto de S. Domingos.

« Associação Sergipense para o estabelecimento de rebocagem á vapor nas barras da provincia de Sergipe.—Emprega neste serviço o vapor *Aracajú*, de 60 cavallos, 136 toneladas e 14 pessoas de tripolação.—O decreto n. 1,457 de 14 de outubro de 1854, concedeu privilegio a esta associação para estabelecer vapores de roboque nas barras de Sergipe. E a lei n. 825 de 18 de julho de 1855, approvou a concessão deste privilegio.

« Companhia de navegação do Maranhão.—Os seus vapores são :

« *Guajará* e *Camossim*. cada um de 110 cavallos, 400 toneladas e 30 pessoas.

« *S. Luiz*, 70 cavallos, 98 toneladas, e 24 pessoas.

« *Pindaré*, 50 cavallos, 76 toneladas, e 22 pessoas.

« *Caxias* e *Itapicurú*, cada um de 30 cavallos, 50 toneladas, e 19 pessoas.

« Tem além destes vapores 9 barcas de reboque, e alguns lanchões e batelões para carga.—O decreto n. 2,197 de 26 de junho de 1858, approvou o contrato celebrado com esta companhia para a navegação costeira entre os portos de S. Luiz do Maranhão, e a cidade da Fortaleza no Ceará, e entre o mesmo porto do Maranhão, e o de Belém no Pará. Esta companhia obrigou-se a estabelecer a navegação regular por vapor entre o porto de S. Luis do Maranhão e o da cidade da Fortaleza no Ceará, com escala pelos portos da Parnahyba, Aracaty e Granja, ou quaesquer outros que se prestem á navegação, e bem assim entre o mesmo porto do Maranhão e o de Belém, no Pará, com escalas pelos de Guimarães, Turyassú, Bragança e Vigia.

« Companhia de navegação nas aguas do rio Parnahyba, no Piauhy. — Emprega nesta navegação :

« O vapor *Urussuhy*, com 18 pessoas de tripolação.—A lei n. 761 de 22 de julho de 1854, autorisou o governo a conceder privilegio a particulares ou a companhias, que emprehendessem a navegação por vapor nas aguas do rio Parnahyba. E effectivamente a companhia se incorporou e contratou com a provincia a referida navegação: este contrato foi reformado em 22 de setembro de 1859; mas a subvenção provincial marcada não foi paga, e um terceiro contrato ainda se celebrou.

« Por aviso de 24 de fevereiro de 1860, mandou o governo geral auxiliar a esta empreza com uma subvenção.

« O decreto n. 2,974 de 16 de setembro de 1862, permittiu a esta companhia a navegação á vapor no rio Parnahyba, e approvou seus estatutos.

« Companhia Ferreira, entre esta côrte e a cidade do Desterro, em Santa Catharina.—Os seus vapores são :

« *Imperador*, de 580 toneladas e 31 pessoas.

« *Imperatriz*, de 580 toneladas e 31 pessoas.

« *Jiquiá*, de 30 toneladas e 8 pessoas.

« *Progresso*.—O decreto n. 1,066 de 13 de novembro de 1852, approvou o contrato feito com José Rodrigues Ferreira, para a navegação por vapor entre o porto do Rio de Janeiro e o da cidade do Desterro.

« O decreto n. 1,762 de 14 de maio de 1856, innovou o subsidio addicional que fôra concedido a esta companhia. O decreto n. 2,450, de 18 de agosto de 1859, approvou os seus estatutos e determinou que se denominasse—companhia de navegação intermediaria a vapor até Santa Catharina.—Obrigou-se a realisar a navegação em duas viagens redondas por mez, entre o Rio de Janeiro e Santa Catharina, tocando em Ubatuba, S. Sebastião, Santos, Iguapé, Paranaguá e S. Francisco.

« Companhia de navegação entre Montevidéo e Cuyabá, denominada—do Alto Paraguay.

« Ella emprega os seguintes vapores :

« *Marquez de Olinda*, de 80 cavallos, 198 toneladas e 41 pessoas.

« *Conselheiro Paranhos*, de 30 cavallos, 70 toneladas e 31 pessoas.

Visconde de Ipanema, de 40 cavallos, 100 toneladas e 31 pessoas.

« *Cuyabá*, 10 cavallos, 30 toneladas, duas pessoas. Este vapor serve na viagem de Matto-Grosso até Santo Antonio, em occasião de secca; e quando isso acontece, augmenta-se a sua tripolação com marinheiros de alguns dos outros vapores. Possue, além disso, 2 lanchões de ferro que se empregam, rebocados pelos vapores, no conducção de cargas de Corumbá a Cuyabá. Uma lancha, que serve para descarga dos vapores, um bote, uma igarité do serviço dos mesmos, 7 canôas e 2 batelões, que se empregam no serviço do côrte de lenha.—O decreto n. 2,196 de 23 de junho de 1858, approvou o contrato celebrado com José Antonio Soares para a navegação por vapor entre Montevidéo e a cidade de Cuyabá.

« O decreto n. 2,216 de 7 de agosto de 1859, approvou os estatutos desta companhia.

« Obrigou-se a estabelecer duas linhas de navegação á vapor, sendo a 1ª do porto de Montevidéo para Buenos-Ayres, Baixada, Corrientes e Assumpção até acima de Coimbra na provincia de Matto-Grosso, onde estiver a alfandega; e a 2ª deste ponto até á cidade de Cuyabá.

« União Campista e Fidelista.

« Os seus vapores são :

« *Céres*, de 182 toneladas, 22 pessoas e 120 cavallos.

« *Galgo*, de 13 cavallos, 72 toneladas e 15 pessoas, o qual faz a navegação intermediaria de Campos á S. João da Barra e vice-versa. O decreto n. 1,624 de 21 de julho de 1855, autorisou a incorporação, e approvou os estatutos desta companhia. E o decreto n. 2,093 de 30 de janeiro de 1858, autorisou-a a augmentar o seu fundo social. Faz a navegação entre esta côrte e a cidade de Campos.

« Além das barcas de vapor, deve ter a companhia mais um trapiche na barra da cidade de S. João da Barra com a capacidade precisa, e mais 4 barras de caixão proprias para a navegação do rio Parahyba.

« Além destas companhias existe :

« O vapor *Itambé*, de Araujo, de 86 toneladas e 17 pessoas de tripolação.

« O vapor *Parahyba*, de J. Cornelio dos Santos, de 104 toneladas e 16 pessoas de tripolação.

« O paquete *Jerumirim*, de 84 toneladas, e 14 pessoas, de L. T. Guerra.

« O *D. Affonso*, de 124 toneladas e 18 pessoas, do mesmo.

« O *Parahy*, de 107 toneladas e 20 pessoas de Ivahy & Braga.

« O *Santa Maria*, de 304 toneladas e 24 pessoas, do mesmo.

« O *Marambaia*, de 66 toneladas e 14 pessoas, de J. J. de Souza Breves.

« O *Duarte I*, de 90 toneladas e 11 pessoas, de Pereira Duarte.

« O *Pedro II*, de 167 toneladas e 22 pessoas, de Francisco José Cardoso Filho.

« O *Innovador*, de 81 toneladas e 17 pessoas, do barão de Mauá.

« Estes vapores particulares são principalmente empregados no transporte do café.

« Existe mais :

« A companhia Nictherohy e Inhomirim, formada pela fusão das companhias Nictherohy e Inhomirim. Ella faz a navegação dentro da bahia desta capital, entre os portos seguintes :

« Da praia de D. Manoel á Botafogo.

« Da mesma praia á S. Domingos.

« Da mesma praia á Nictherohy.

« Da praia do Peixe ao porto de Meyer, e da Madame em S. Gonçalo.

« Da praia dos Mineiros á Estrella.

« Da Prainha á S. Christovão e Ponta do Cajú.

« Do Sacco de Alferes á S. Christovão.

« Os seus vapores são : *Carioca*, *S. Sebastião*, *S. Clemente*, *Santa Cruz*, *S. Domingos*, *Nictherohy*, *Ponta da Arêa*, *Flôr da Estrella*, *Ponta do Cajú*, *S. Christovão*, *União*, *Veloz*, *Activo*, com uma tripolação total de 81 individuos.

« *Companhia Mauá*.—Faz viagem diaria entre os cáes da Prainha, na côrte, e o porto de Mauá. Emprega nella 3 vapores :—*Mauá*, *Bonga* e *Petropolis*.

« *União Nictheroyense*.—Faz a navegação regular, e em dias alternados, entre esta côrte e o porto de Sampaio, no rio Macacú, e diaria entre esta côrte e a cidade de Magé, com escala por Paquetá.

« Rio de Janeiro, em 14 de dezembro de 1863.— *José Mauricio Fernandes Pereira de Barros*. »

— Da *Presse* traduzimos o seguinte artigo. ali publicado sobre o titulo—*A pena de morte na Inglaterra* :

« Será a pena de morte a pedra angular da sociedade humana? N'um estado bem organisado será o carrasco o complemento indispensavel do poder executivo, o *alter ergo* do soberano? Deverá a justiça exigir dente por dente, olho por olho, cabeça por cabeça?

« Deverá ella, para conservar a segurança social, arrancar a vida, friamente, de caso pensado, com todas as solemnidades de suas côrtes e tribunaes, de suas forcas e cadafalsos, ao homem que matou um de seus semelhantes premeditamente ou pela explosão subita de más paixões?

« E' este um assumpto de controversia que occupou os legistas, os philosophos, os rhetoricos, desde a invenção da palavra e da escripta: Tal questão porém não terá probabilidades de solução, e a pena de morte não poderá nunca desapparecer de nossas leis, de nossos costumes emquanto os interesses politicos dos povos, emquanto as suas idas e pendencias não tiverem outra suprema resolução senão a força das armas.

« E' bastante singular a manifestação energica de sentimentos de reprovação como o fez ha dias a população de Southevark, um dos quarteirões de Londres, por occasião de executar-se uma sentença capital contra um homem convencido de assassinato, emquanto os soberanos, os reis, os chefes das nações reclamarem como um de seus privilegios mais preciosos o direito de declarar sós a guerra, de mandar milhares de soldados a carnificina das batalhas, de organisar em grande os meios de destruição humana pelos meios mais terriveis, mais expeditos, com carabinas que attingem o alvo a 1,200 metros, com canhões que levam a morte a 4 e 5,000 metros, com navios encouraçados e armados de lanças que n'um encontro arremeçam um dos dous ao abysmo das ondas.

« E' preciso entretanto dar valor a essa manifestação de uma capital como Londres, a qual tem maior numero de habitantes do que todas as capitaes da Europa.

« E' a primeira vez que a applicação da pena de morte provoca sentimentos tão energicos de repulsão, sem que entretanto tenha havido a menor tentativa de violencia para oppor-se a execução da lei. Não é a primeira vez que o carrasco é apupado pela multidão; mas é a primeira vez que se da sentença tão solemne contra morte imposta por uma sentença juridica; sentença que se manifestou menos pelos clamores dos assistentes do que pela obstenção systematica, pelo silencio glacial da parte sensata, da parte mais esclarecida das classes operarias.

« As circumstancias eram taes que o perdão ou commutação da pena concedida a Samuel Wright equivalia a abolição da pena capital na Inglaterra. Foi iniciativa que o ministro e secretario de estado do interior não ousou tomar, depois de ter ordenado a suspensão da execução de Jorge Townley, condemnado pelo assassinato premeditado de Miss Goodwin.

« Sir Jorge Grey excitou contra si o descontentamento por um acto de clemencia e por um acto de severidade, praticados sem discernimento.

« Os dous culpados achavam-se em situação social bem diversa: um pertencia á classe rica e o outro á classe pobre; um recebera os beneficios da educação e o outro apenas conhecia o trabalho manual. Ambos haviam justamente incorrido no rigor das leis; ambos haviam assassinado uma mulher, Jorge Townley commettera o crime com premeditação em pleno dia, Samuel Wright em um momento de colera, em seguida a uma disputa nocturna.

« O primeiro só foi julgado seis mezes depois do crime, com o concurso dos mais habeis defensores.

« O segundo, no prazo de seis dias estava julgado e condemnado com a simples confissão da sua culpa.

« A petição de graça apresentada em favor dos dous condemnados estava assignada por magistrados, medicos e outros cidadãos recommendaveis. A unica excusa do ministro, por ter perdoado a Townley, era um attestado de loucura; a população de Londres, porém, não podia aceitar distincção tão subtil, sobretudo perante a presumpção existente de que o attestado de loucura não passava de um acto de complacencia.

« Foi por isso que esta população fez fechar as janellas que davam para a praça da execução, o que é signal de luto na Inglaterra: foi por isso que fez fechar todas as tabernas, todas as *public-houses* das visinhanças da cadeia: foi por isso que deputados das corporações operarias impuzeram aos seus companheiros que se afastassem do lugar da execução; foi por isso que vinte mil assistentes que se agglomeravam na praça de *Horsemongerlane* protestaram contra essa iniquidade judiciaria com applausos ao condemnado, com invectivas ao carrasco.

« O assassino caminhava calmo, quasi digno; no entanto que Calcraft tremia durante os seus lugubres preparativos.

« Haviam quinhentos *policemen ou constables* para proteger o cadafalso; haviam dez mil braços robustos que em dous segundos podiam dispersar os representantes da lei, apoderar-se do condemnado, maltratar o executor e seus ajudantes... mas, não se commetteu um só acto de violencia.

« Methodistas, presbyterianos, baptistas, membros das differentes sociedades religiosas protestaram com canticos sagrados, contra o direito que arroga a si a justiça dos homens applicando a pena do talião: o povo proclamava em altos gritos a sua sentença soberana contra a pena capital :—*Shame! No more hanging! Justice for the poor ande for the rich! Vergonha! Não mais enforcamentos! Justiça egual no pobre e ao rico!*

« Votava-se assim a execração publica Calcraft que tem o monopolio das execuções na Inglaterra e que goza da maior celebridade do que o proprio Shakspeare, de quem ainda ultimamente perguntava um camponez a proposito do anniversario tricentenario do immortal autor de *Macbett e Othello*: « Queem é este Shakspeare de que todo o mundo falla no condado? »

« Não ha seguramente uma aldeia da Inglaterra ou do paiz de Galles onde seja possivel fazer egual pergunta á proposito de Calcraft.

« O effeito produzido pelo protesto popular de quarta-feira tem immensa significação; maior, porém, seria ella se o cadafalso tivesse sido lançado por terra, e a revolta obtendo sangrenta victoria, tivesse abaixado pela força a mão da justiça.

« A pena de morte acaba, pois, de ser julgada em primeira instancia: poderá ella appellar e demorar a sua definitiva condemnação, mas todos os amigos do progresso devem fazer votos para que desappareça como outros terriveis flagellos, como a escravidão e a guerra! »

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO